

LABORE SCRIPTISQUE



AD IMMORTALITATEM

# Caravelas



"Ah!  
nau bandeirante,  
singrando mares  
de verdura,  
ancoraste na pedra  
de manganês."

ÓRGÃO INFORMATIVO E LITERÁRIO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

## ACLCL encerra o ano com solenidades

As sessões solenes e festivas de fim de ano da ACLCL ocorrem em dezembro. Em 2001 aconteceu também o traslado do corpo do fundador e primeiro presidente, prof. Alberto Libânio, para o mausoléu da Academia, em local doado pelo Acadêmico Gilberto Baêta.

No dia 22 de dezembro, às 9h, foi oficiada a liturgia da palavra pelo pároco de Nossa Senhora da Conceição, pe. José Maria Coelho da Silva, seguida de cortejo acompanhado pela Banda dos Aposentados "Campo Alegre dos Carijós". A oração fúnebre foi



Mesa de honra em Lafaiete

pronunciada pelo orador oficial, acad. Gilberto Victorino de Souza, que exaltou as qualidades pessoais e profissionais do prof. Libânio, com ênfase na sua dedicação à causa da Cultura, não só em Lafaiete e região, mas em todo o Estado. O Grupo de Serestas J. Almir também participou das homenagens.

No mesmo dia, às 16h, ocorreu a sessão solene de entrega das medalhas e diplomas aos vencedores do Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete, que contou com a presença de autoridades, escritores premiados, além de personalidades ligadas à



Mesa de honra em Belo Horizonte

Cultura. Ainda nesse evento, realizado no salão nobre da Câmara Municipal, foram entregues os Diplomas da Ordem "Construtores do Progresso" - versão 2001, maior comenda da ACLCL. Também foram homenageados os patronos cujos centenários ocorreram em 2001: jornalista Jair Noronha, poeta Orestes Biagioni e também o jurista Pedro Aleixo, personalidade marcante na vida política e cultural de nosso país. A acadêmica Marina Biagioni Marques fez o lançamento *post-mortem* do livro "Pérolas de Lágrimas", de autoria de seu pai e patrono da cadeira 61, poeta Orestes Biagioni.

No dia 27 de dezembro, às 17h, na sede da Academia Mineira de Letras, ocorreu a sessão solene em Belo Horizonte, que foi aberta pelo presidente da Academia Mineira de Letras, Murilo Badaró, passando em seguida a palavra ao presidente Carlos Reinaldo.

Nesse evento foram entregues as medalhas e diplomas aos vencedores do Concurso Internacional, prestadas as homenagens ao prof. Pedro Aleixo e aos patronos da ACLCL cujos centenários ocorreram em 2001.

O evento contou com a presença de autoridades e personalidades ligadas à Cultura, Ciências e Artes. Foi abrilhantado pelo Coral "Vozes do Belo Ramo" da Paróquia São Jorge, de Belo Horizonte, sob a regência da Acadêmica da ACLCL Maria da Conceição Vieira de Almeida e pela música de Viena Von Áustria Libânio.

Foi uma solenidade inesquecível, à altura das mais legítimas tradições de Conselheiro Lafaiete e de Minas Gerais.



Traslado do corpo do ex-presidente da ACLCL, prof. Alberto Libânio

**"Caravelas" em águas da ficção: "A revelação das formigas", instigante conto de Paulo Antunes**

Página 3

**Regulamentos dos II Jogos Florais de Conselheiro Lafaiete e do Concurso Literário Internacional Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete 2002**

Página 6

**A Mineração do Morro da Mina faz cem anos do primeiro embarque de minério extraído**

Página 11

**Dr. Álvaro Lobo Leite Pereira, um lafaietense ilustre na História da Medicina Brasileira**

Página 13



## EDITORIAL

Pedimos desculpas aos nossos leitores pelo atraso deste "Caravelas". Janeiro é mês do tradicional recesso da Academia e, em fevereiro, a Diretoria Executiva e o Conselho Superior elaboram o relatório anual e o planejamento das atividades. Na primeira reunião ordinária deste ano, ocorrida no dia 2 de fevereiro, ficou decidido que a tiragem será mantida, o número de páginas será ampliado, e a periodicidade será trimestral, conforme previsto para a futura "Revista da ACLCL".

A Academia está crescendo de forma ordenada e progressiva, vencendo barreiras e encontrando amigos, dentro e fora das fronteiras de Lafaiete, de Minas e do Brasil. É gratificante receber tantas cartas, do mais simples leitor do "Caravelas" e da "Antologia Lafaiete em Prosa e Verso" aos mais renomados intelectuais que nos prestigiam com suas palavras carinhosas, tão autênticas quanto gratificantes para quem busca tão somente o aperfeiçoamento das Ciências, Letras e Artes.

É imperativo, porém, que cada Acadêmico(a) se torne um membro atuante neste processo de crescimento, representando efetivamente a Academia em todos os eventos em que estiver presente. Nosso progresso foi e continua sendo sensível porque contamos com o apoio incondicional dos(as) acadêmicos(as) e membros eméritos da ACLCL. Que todos se irmanem nesta cruzada literária, nesta luta constante e

compensadora, nesta guerra santa que atravessa dias e invade noites insones! Felizmente auferimos recompensas magníficas, materializadas na satisfação do dever cumprido, na sede insaciável do saber e na alegria incontida de estar construindo os alicerces do conhecimento humano.

Tudo isso consolidado na certeza de que estamos legando às gerações futuras as maiores heranças a que podem aspirar: a moral preservada, a ética irretocável, o caráter incorruptível e o exemplo do trabalho desinteressado em prol da Cultura. Com estes insumos poderão construir um mundo melhor, mais digno e mais humano. Um mundo onde a Justiça, o Amor e a Paz serão os ingredientes capazes de aproximar os povos de todas as nações.

Esta aspiração suprema está contida no documento que o presidente da ACLCL e o diretor do Departamento de Cultura do Município depositaram na urna do Memorial do Milênio, no último dia do século XX: "Que a compreensão entre os povos não seja ficção, tampouco uma tênue candeia alumando o Universo infindo das contradições humanas, mas efetivamente que a fraternidade, a justiça e o amor sejam ações palpáveis e concretas."

Conclamamos todos a nos ajudar na difícil tarefa de reconstruir o mundo, utilizando as ferramentas essenciais, valiosas e perenes da Cultura. Este é o nosso maior desafio, no alvorecer do terceiro milênio.

## Livros doados à Biblioteca

Recebemos e agradecemos as doações das importantes obras relacionadas a seguir e esclarecemos que todas ficam à disposição dos acadêmicos e membros eméritos, para leitura na sede da ACLCL ou empréstimo.

- 01- "Vista Alegre virou cidade outras histórias", de Cristóvão Rocha, doado pelo autor.
- 02- "Concha Lua", de Elizabeth Rennó, doado pela autora.
- 03- "Antologia Del' Secchi-Vol. XI", de Roberto de Castro Del' Secchi (org.), doado pelo Acadêmico Victor Menezes de Faria e pelo organizador.
- 04- "Maloca Querida" (crônicas), do Acadêmico Artur Laizo, doado pelo autor.
- 05- "Coisas da Noite" (poemas), do mesmo autor, doado por ele.
- 06- "É Difícil Morrer", do mesmo autor e também doado por ele.
- 07- "Poemas da América", de Maria da Conceição Elói, doado pela autora.
- 08- "Altare e Cantares", da mesma autora e doado por ela.
- 09- "Estudos Mineiros-Vol. I e II", de Diva Ruas Santos (org.), doados pela organizadora.
- 10- "O Eleito", de Zenília Paixão, doado pelo acad. Paulo E. Belém, da Academia Nacional de Medicina do Trabalho.
- 11- "Efemérides da Academia Mineira de Letras", de Orlam José e Martins de Oliveira, doado pelo presidente Murilo Badaró.
- 12- "Glossário das Gerais", de Vivaldi Moreira, também doado por Murilo Badaró.
- 13- "Novo Glossário das Gerais", idem, ibidem.
- 14- "Personagens & Situações", idem, ibidem.
- 15- "Viagens", idem, ibidem.
- 16- "Milton Campos: Política e Letras", idem, ibidem.
- 17- "Academia Mineira de Letras - Inauguração do Auditório", idem, ibidem.

- 18- "Cobras & Lagartos", idem, ibidem.
- 19- "Revista da Academia Mineira de Letras", de Murilo Badaró (org.), doada por ele.
- 20- "Nos Degraus da Vida" (poesia), de José Saraiva Anastácio, doado pelo autor.
- 21- "Revista da Academia Ourofinaense de Letras"-Ano I-Nº 1-Março de 2000, de Geraldo Affonso Pimentel de Araújo (org.), doado pelo organizador.
- 22- "Dimensão - Revista Internacional de Poesia"-Ano XX-Nº 30-2000, de Guido Bilharinho (org.), doada pelo Instituto Triangulino de Cultura.
- 23- "Prosadores e Poetas de Taubaté" e "Antes que o Inverno Chegue", de Thereza Freire Vieira, doados pela autora.
- 24- "Dicionário dos Padres e Vigários de Tamanduá/Itapecerica", de Célia Lamounier de Araújo, doado pela autora.
- 25- "Cordisburgo Literária - Academia Cordisburgense de Letras "Guimarães Rosa", doado pelo pres. Raimundo Alves de Jesus.
- 26- "Antologia 2000 - Academia Divinopolitana", de Mercemiro O. Silva (org.), doado pelo escritor Geraldo Hamilton de Menezes.
- 27- "Roteiro Prático do Júri", de Geraldo Hamilton de Menezes, doado pelo autor.
- 28- "Reminiscências do Nazaré", de Emília Siqueira (org.), doado pela Acadêmica Nathércia Mendes.
- 29- "113 Dias de Angústia", de Carlos Chagas, doado por Geraldo Eustáquio (Amacruz).
- 30- "Do interior de um médico", de Salvador Geraldo Ferrari, doado pelo autor.

## EXPEDIENTE Caravelas

Diretoria da ACLCL  
Gestão 1999/2002  
Conselho Superior

**Presidente:** juiz federal e poeta Antônio Francisco Pereira; **Vice-presidente:** advogado e escritor Márcio Verdolin Hudson; **Secretária:** profa. e escritora Marina Biagioni Marques; **Relatores:** jornalista Benedito Fernandes Carlos, jornalista e advogado Carlo José de Menezes, advogada e poetisa Leila Maria Silva Barbosa e poeta Wilson Baêta de Assis

Diretoria Executiva

**Presidente:** médico e poeta Carlos Reinaldo de Souza; **Vice-presidente:** empresário e escritor Paulo D. Bellavinha; **1º secretário:** historiador e escritor Alex Assis Milagre; **2º secretário:** professor e advogado Paulo Roberto Antunes; **1º tesoureiro:** empresária e jornalista Márcia T. C. Rodrigues; **2º tesoureiro:** contabilista Aislan Pierre Ganime. **Presidente-emérita:** profa. Avelina Maria Noronha de Almeida.

Impressão

CORREIO DA CIDADE- Fone.: (31) 3763-5987

INFORMATIVO TRIMESTRAL DA  
Academia de Ciências e Letras  
de Conselheiro Lafaiete

Fundada em 18/09/1993

CNPJ 73.716.680/0001-18

Utilidade Pública Municipal-Lei 3.731/95

Rua Comendador Baêta Neves, 68-Centro

Casa de Cultura Gabriella Mendonça

CEP 36400-000 - Conselheiro Lafaiete - MG

Telefones: (31) 3769-2600 e 3763-5000

E-mail: aclcl93@uol.com.br

Jornalista Responsável

Márcia Terezinha Carreira Rodrigues

Reg. Prof. MG1906JP-Tel.: (31) 3721-4816

Editado por Mídia-Gráfica e Editora Ltda.

Tel. (31) 3721-2261

Conselho Editorial e de Seleção  
Acadêmicos(as): Aluísio Santiago Campos Júnior, Antônio Francisco Pereira, Avelina Maria Noronha de Almeida, Benedito Fernandes Carlos, Efigênia Chaves Janoni, Lêda Maria Augusta Vieira de Faria, Lucy de Assis Silva, Marthá Faria Fernandes, Marina Biagioni Marques, Paulo Roberto Antunes e Zeni de Barros Lana.

Tiragem

3.000 exemplares

Circula em todos os países de língua portuguesa.



Homenagem da ACLCL ao Dia Nacional da  
Poesia (14/03) e ao Dia Mundial da Água (22/03)

O Rio e a Vida

\*Luiz Antônio da Paz  
Membro efetivo da ACLCL

Viver é deslizar no tempo,  
como o Rio desliza no leito.  
O Rio é o corpo que se estira;  
a Vida é a idéia que germina.  
Ao surgir, o Rio toma o seu curso;  
a Vida, o seu destino.  
O Rio irrompe do seio da terra,  
e corre para o Mar;  
a Vida rebenta das entranhas da carne,  
e avança para a morte.  
O Rio se mantém de outros rios;  
a Vida se nutre de outras vidas.  
O Rio se bifurca; a Vida se reparte.  
O Rio esconde tesouros incalculáveis;  
a Vida guarda prazeres inquisitáveis;  
jamais extrairão toda a riqueza dos rios;  
jamais gozarão todos os prazeres da vida.  
O Rio arrasta objetos perdidos;  
a Vida carrega lembranças deixadas.  
O Rio é a estrada primitiva;  
a Vida é a viagem sem fim.  
O Rio possui trechos navegáveis;  
a Vida tem fases de alegria.  
O Rio se avoluma na enchente;  
a Vida se agiganta no amor;  
a inundação caracteriza a enchente;  
o sexo estabelece a paixão.  
O Rio forma remoinhos;  
a Vida cria sonhos:  
do sonho vem a esperança;  
da realidade, o medo.  
Em seu curso, o Rio encontra obstáculos;  
a Vida conhece desamores;  
os obstáculos são contornados;  
os amores, reprimidos.  
Na seca, o Rio se espraia e desaparece;  
na solidão, a Vida sucumbe prematuramente.  
A Vida está presa ao corpo  
como o Rio ao seu curso:  
o Rio se liberta no mar;  
a Vida, na ETERNIDADE.

**Faleceu dia 15 de fevereiro passado, a senhora Maria José Noronha de Menezes Mendes, tia do Acadêmico Carlo Menezes. Estiveram prestando sua solidariedade à família o presidente da Academia Carlos Reinaldo de Souza e vários membros da ACLCL.**

A revelação das formigas

Paulo Antunes  
Professor e Advogado

Na gênese da revelação estavam as formigas... as formigas... Poucas, é verdade. Mas lá estavam elas, gritantes, a se mostrarem violentamente sem pudor, inclementes, cuspiendo a verdade: a pior e mais vil, a que machuca. Insetos destrambelhados ensinam a verdade.

Ele tinha pouca noção do que se passava. As formigas, não! Elas de tudo sabiam e participavam. E foi assim: num dia escuro de céu plúmbeo e faíscas roucas a gritar no ar, o homem tinha acordado assustado, sem se lembrar dos sonhos. Justamente ele que tinha boa memória onírica. Mas, não, não se lembrava... *E para quê? Questionar-se-ia mais tarde, para que lembrar de sonhos numa situação daquela?... ah, mundo!* Era... era realmente uma situação daquela, da que ninguém pode fugir!

Na gola do macio pijama de cetim branco, três formigas, cabeçudas... Após enxotá-las para o chão, observou nos punhos alvos da roupa mais duas. Formigas, todas formigas. Levantou-se mal humorado e foi ao banheiro.

No corredor, como já vinha acontecendo havia três dias, encontrou-se com a filha saindo do banheiro e não se falou. Após os mecânicos atos matinais, cheirando a creme dental, foi à mesa tomar café. Um bom café. A cara da esposa é que não estava boa e via-se no semblante resquícios de choro. Ah, novamente ela se remoía, sufocada em preocupações... *É... o dia não vai ser dos melhores!*

No quarto, acertou o nó da gravata e pelo espelho do guarda-roupa viu a mulher se deitar e, rompendo o ar constrangedor da casa, a voz embargada da filha se fez presente: *Se precisar de mim, mãe... é só chamar.* Foi o que bastou para saber-se os pensamentos delas. *Paciência, ninguém agrada a gregos e troianos. Nem Cristo conseguiu!*, pensou, mas nada disse.

No escritório montado perto do Fórum, perdia-se em divagações, olhando o sol, os sinos da Matriz e os transeuntes da Barão de Queluz. *Formigas, são todos formigas tontas.* E a massa circulava: uns indo, outros voltando, alguns parando nos bancos para descansar... Apesar da falta de sol, o calor impiedoso... o calor fazendo todos suar. E ele, sem suor. *Ah, que bom... eu que era tanto de suar, agora...*

Voltou para casa desanimado; havia passado a tarde a folhear processos,

velhos, fedendo a mofo. Nenhum novo ou velho cliente o procurou. *Ah, melhor assim. Preciso de sossego, pois estou fraco de saúde... Como o médico disse, vá descansar, Demétrio, descansar...* E se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé. Cumpria-se um ditado popular. Um pingo de preocupação o incomodou: há muito ninguém pisava no escritório. *E as contas? Quem paga? Com o dinheiro de quem? Isto bastou para se preocupar e em sua mente intrometeu-se o rosto da esposa, ampliado, falando, um tom desanimado: Demétrio, olha o coração, olha o que o médico disse...* Que diabo de médico que tinha de meter coisas na cabeça da mulher.

A noite, após ver TV, foi ao quarto. A mulher já dormia entorpecida de comprimidos. A filha fazia um último afaço no rosto materno e, em seguida, saiu, sem olhar para ele. *Ingrata, também acha que sou motivo de desgosto para a mãe só porque me recuso à pausa decretada pelo médico. Ao diabo, o médico.*

Acordou sobressaltado no meio da noite. Formigas... formigas andando em seu peito, muitas pintas ambulantes no branco do pijama. *Mas que porra... que merda!* E o choro convulsivo da esposa arranhou seus ouvidos. A filha lá, do lado, consolando a mãe. *Esquece, mãe... a gente tem de superar. A gente tem de superar...* E outras vozes iam chegando: *quem sabe mais um calmante, doutor? Ela não pode ficar assim. - Calmante em excesso é um perigo, a pressão pode cair...* Ah, era... era a voz do médico que metera coisas na cabeça da mulher. Virou-se para xingar o homem e viu familiares e vizinhos. Gente de rosto compadecido.

O barulho de milhões de pés de formigas se fez grande demais para ele. Olhou: seu corpo era todo um mar de formigas barulhentas, picantes. Levitou e do alto viu-se deitado, descarnado, ossos aparecendo e formigas, formigas... antes de entrar em sono profundo e querer gritar de desespero, lembrou a voz da mulher: *Olha o coração, Demétrio, olha o coração...* Mas o grito não saiu. Sua boca era um ninho, um ninho de formigas vivas a caminhar... Nossa! Agora ele se via: massa disforme na terra, cabeça no ar, uma lembrança a se apagar... se apagar... E a voz da filha selou a revelação das formigas: *Mãe, a gente tem de superar, a gente tem de superar.*

**Balancete de 01/10/01 a 31/12/01**

Conselheiro Lafaiete, 2 de janeiro de 2002

Senhor Presidente

Na qualidade de membros do Conselho Superior da Academia de Ciências e Letras de  
Conselheiro Lafayette aprovamos, de acordo com o artigo 13 dos Estatutos, o balancete da  
ACLCL, relativo ao período de 01-10-2001 a 31-12-2001, realizado pelo contador Décio Aversa  
Marzano, a nós encaminhados por V. Sa.

Atenciosamente,

a) Marina Biagioni Marques (Secretária)

a) Leila Maria Silva Barbosa (Relatora)

DATA		CRÉDITO	DÉBITO	SALDO
30/Set	Saldo - Banco Itaú S.A. Depósitos Cont. / Doações	9.457,68		207,56
	Despesas bancárias		142,66	
01/Out	Cheque 878414-Correios		336,95	
02/Out	Cheque 878411-Studio Polyana		40,00	
02/Out	Cheque 878416-Mary Luce		50,00	
03/Out	Cheque 126815-Cadernec		27,00	
04/Out	Cheque 878415-Mirlu Festas		20,00	
11/Out	Cheque 878418-Central Gráfica		310,00	
16/Out	Cheque 878417-Correio (sedex)		7,90	
18/Out	Cheque 878420-Correio (selos)		101,20	
01/Nov	Cheque 530884-S.M.Sta.Cecília		40,00	
05/Nov	Cheque 878419-Central Gráfica		310,00	
06/Nov	Cheque 530885-Carroto teclado		70,00	
06/Nov	Cheque 530886-Aparecida Ganime		115,00	
06/Nov	Cheque 530887-Mary Luce		50,00	
06/Nov	Cheque 530888-Pagto.empréstimo		700,00	
07/Nov	Cheque 530881-Mídia Ed.		66,50	
09/Nov	Cheque 530889-Sagrada Farinha		245,00	
14/Nov	Cheque 530882-Focus Fot.Film.		140,00	
21/Nov	Cheque 530883-Correio/Cadernec		13,90	
21/Nov	Cheque 530891-Telemar/Embratel		74,19	
21/Nov	Cheque 530894-Cons.Min.Com.		368,00	
21/Nov	Cheque 530892-Microlaf-disquete		30,00	
30/Nov	Cheque 530895-Correios-selos		26,83	
30/Nov	Cheque 530897-Mídia-ed. jornal		180,00	
30/Nov	Cheque 530893-Transcássio		3000,00	
30/Nov	Cheque 530896-Correios		367,99	
04/Dez	Cheque 530898-Livros		30,00	
13/Dez	Cheque 530899-Casa das Artes		24,00	
13/Dez	Cheque 530900-Pap.Sena's		78,75	
19/Dez	Cheque 093282-Soccer Esp.Ltda.		57,70	
23/Dez	Cheque 093281-Marmoraria		1500,00	
21/Dez	Cheque 093283		200,00	
	Saldo Bco. Itaú-31/12/01			968,67
	Saldo Caixa 31/12/01			18,51

a) Carlos Reinaldo de Souza  
Presidentea) Décio Aversa Marzano  
Contador**Parabéns aos Acadêmicos  
Aniversariantes**

MARÇO

ABRIL

08- Rogério Camilo Freire  
15- Aislan Pierre Ganime  
24- Stella da C osta César  
25- Dimas Perrin  
28- Maria Izabel Adami C. Potenza  
28- Carlo José de Menezes  
29- Maria de Lourdes Azevedo  
30- Nathércia Mendes  
31- Lourdes Aparecida da Silva

04- Ayran Lavra Albino  
14- Marcílio Malbo Lacerda  
14- Juarez Guimarães Dias  
18- Júlio César Vieira Júnior  
21- Allex Assis Milagre  
28- Elaine Matozinhos R. Gonçalves

**Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico  
Processos criminas do Fórum de Queluz**

\*Mauricéia A. Ferreira

As leis que norteiam os direitos e deveres, as atitudes e reações de um povo passam a ser conhecidas profundamente quando verificadas nos processos executados pelo Judiciário local. Fato interessante é o potencial desse tipo de fonte documental para dissipar situações nebulosas, complementar lacunas históricas, confirmar relatos tradicionais ou desmantelar teses enraizadas há séculos.

Já catalogamos mais de dois mil processos criminais dos séculos XVIII até a primeira metade do XX, que se encontram acomodados nos depósitos do Fórum Dr. Assis Andrade. Temos, nesse material, uma fonte inesgotável de informações pormenorizadas que atendem às questões acadêmicas do Direito, da História, das Letras, enfim, fornecem dados para se compreender a mentalidade, sentir e visualizar a realidade dos moradores de Queluz e de seus distritos, reportando-nos aos tempos antigos.

Podemos citar documentos de importância nacional por relatarmos o envolvimento direto de queluzianos na Revolução Liberal de 1842, o desenrolar dos processos e as sentenças. Há um grande volume de crimes mineiros para suas épocas como roubo de animais, brigas entre escravos e seus senhores, agressões e emboscadas (essas últimas eram bem frequentes nas terras de Santo Amaro, hoje Queluzito).

As mulheres há muito vêm sendo vítimas de violências; quando muito jovens, se "defloradas", a prova necessária para figurar no processo era o exame de corpo de delito, realizado por médicos ou boticários requisitados pela Justiça para a função de peritos, ou pelas irmãs de caridade, no princípio do século XX. A pena desse crime era o matrimônio da desvirtuada com o criminoso. Outro meio criminoso entre os que se desejavam era o seqüestro. Deste modo, alguns casais tornavam inevitável o casamento. O lamentável é o número alarmante de espancamentos e assassinatos de mulheres, sendo seus criminosos sentenciados brandamente, tendo em vista os valores contemporâneos.

A disciplina familiar, tão rígida desse período, por vezes exagerava. As vítimas de crimes passavam por exames periciais que constavam de dez quesitos sobre a gravidade das agressões, as inabilitações ocasionadas pelos ferimentos e se havia destruição ou mutilação dos membros ou órgãos "ofendidos", dispostos da seguinte forma:

1º. Se há ferimentos ou "ofensas" físicas;  
2º. Se "hê" mortal;  
3º. Qual o instrumento que o "ocasionou";  
4º. Se houve ou resultou mutilação ou destruição dos membros ou órgãos "ofendidos";

5º. Se pode haver ou "rezultar" essa mutilação ou destruição;

6º. Se pode haver ou "rezultar inabilitação" do membro;

7º. Se pode "rezultar" alguma deformidade e qual "ella" seja;

8º. Se o mal resultante do ferimento ou "ofença" física produz grave "encommodo" de saúde;

9º. Se "inhabilita" do serviço por mais de trinta dias;

10º. Qual o valor do "danno causado".

Fatos de dimensão sócio-econômica ou de natureza política como as leis abolicionistas, formação de partidos republicanos, a instalação da ferrovia e a implantação da República ditavam novas circunstâncias e, por conseguinte, novas situações delituosas que exigiam dos profissionais da Lei maestria no vigente Código de Processo Criminal.

Para finalizar, um processo em especial nos chamou a atenção, por ser inusitado e único até a presente etapa dos trabalhos. Trata-se de um "desenterro" em Congonhas, no ano de 1899, quando um determinado senhor, conhecido maçon, foi sepultado no interior da Igreja de São José e, posteriormente, desenterrado por um grupo de homens temerosos de que a Igreja ficasse interdita por quatorze anos, conforme arbitrou o pároco. O caixão foi arrastado até o Cemitério do Bom Jesus, o corpo surrado e enterrado em cova rasa. O processo se deu contra o pároco, que acabou sendo sentenciado como criminoso por estimular a comunidade a cometer uma barbárie.

Nosso objetivo com este trabalho não é de expor fatos vexamosos das primeiras famílias da região, tanto que não citamos os nomes dos envolvidos nos processos aqui elencados, nem estabelecer censuras a credo religioso, quando o Papa João Paulo II tem pedido perdão por erros e excessos da Igreja em tempos passados. Temos, sim, a preocupação de assegurar a esse acervo a restauração e conservação, oficializando a criação do Arquivo Público que imediatamente atenderá os mais diversos pesquisadores e suas instituições.

Temos muito a agradecer às autoridades competentes do Fórum Dr. Assis Andrade, na pessoa do Meritíssimo Juiz dr. José Aluísio Neves da Silva e da dra. Inês, permitindo nosso acesso e permanência nos arquivos, dispondo seus funcionários a nos auxiliar, com simpatia e presteza.

\* Mauricéia A. Ferreira é historiadora e presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural



Assim se manifestou a crítica sobre o teatrólogo hoje focalizado: "*Cleiber Andrade tem sido um primoroso arte-são de bom e sólido teatro moderno entre nós, e tanto, que sua operosidade o tem feito transpor as nossas fronteiras domésticas para firmar-se, solidamente no aplauso e no conceito de grandes platéias*".

Da vasta obra de Cleiber Andrade, selecionamos a excelente peça teatral "ZERO HORA", inserida na coleção "Teatro Nacional" (Volume nº 31) da Editora Talmagráfica (Rio de Janeiro), muito aplaudida e encenada, durante várias décadas, no Brasil e no exterior, o que acontece até os dias de hoje.

Para fazer a crítica da obra, vale-mo-nos de depoimentos de respeitados nomes da literatura nacional.

"ZERO HORA" - Isto é realmente assombroso! (Honário Armond-Da Academia Mineira de Letras).

"ZERO HORA" - Li, de um jato, "ZERO HORA". Fiquei deslumbrado. (Jorge Buarque Lyra - Academia Paulista de Letras).

"ZERO HORA" - é teatro moderno. Cleiber Andrade em sua obra corta os liames de certas convenções, obsoletas na arte de representar. É talentoso esse mineiro. (Da crítica).

O tema de ZERO HORA é polêmico: "a pena de morte" e a peça é ainda hoje tão atual em seu interesse quanto na época em que foi lançada...É de grande valor a sua leitura para todos aqueles que se preocupam com a problemática existencial do ser humano.

ZERO HORA muito enriquece, nos sentidos literário e ético, o acervo cultural lafaietense. Obra de grande densidade, leva a profundas reflexões, sendo de muito valor a sua leitura para todos os que se preocupam com a problemática existencial do ser humano.

Alguns trechos de ZERO HORA:  
**PRIMEIRO ATO (trecho)**

**CENÁRIO:** - Dividido em dois planos. **PRIMEIRO PLANO:** Casa de Alan. "Living" de luxuosa e confortável residência. Telefone. **SEGUNDO PLANO:** Casa de Doris. Sala confortável, porém sem luxo. Telefone. **Início da peça:** **TREVAS.** - Uma cortina negra vela os dois cenários, ficando livre, no **PRIMEIRO PLANO**, o procênio. Suspenso sobre o procênio está um relógio que deve ser

## ZERO HORA

### Peça teatral do lafaietense e Acadêmico Emérito da ACLCL Cleiber Andrade



Cleiber Andrade

visto por toda a platéia, todo negro, com marcas luminosas apenas nos quadrantes e ponteiros luminosos marcando ZERO HORA. - A iluminação do relógio se fará por reostato, a começar alguns segundos antes de iniciarem as pancadas que serão lentas e solenes, em número de 12, como num relógio de frontão. Quando soar a última badalada o PANO DE BOCA JÁ DEVE ESTAR ABERTO.

VOZ (Microfone instalado nos bastidores) - ZERO HORA em qualquer parte do mundo!

(*Um foco de luz cai sobre uma cadeira elétrica no procênio*).

ALAN (*Dos bastidores*) - Não! Não! Eu sou inocente! Assassinos, soltem-me! Eu não matei ninguém! Eu estou inocente! Eu estou inocente! Juro que estou inocente!

(*Forte crise de nervos - Uma sirene soa fortemente por alguns segundos - Uma voz reza o "Pai Nosso". - Trevas - Uma cadeira elétrica - Um foco de luz ilumina ALAN no procênio*).

ALAN (*no procênio, vestido com uma túnica negra. Em seu rosto divisam-se nitidamente os traços característicos de um torturado pelo sofrimento. Ainda presa do pavor, dirige-se à platéia*).

-Preciso de juízes esclarecidos, capazes de me entenderem. (*Angustiado*)- Juro que estou inocente! Por que os senhores permaneceram indiferentes à minha execução? Leram os jornais? Os jornais mentiram! Fred mentiu! Doris mentiu! Todos mentiram! Por que os senhores não correram em minha defesa, quando bradei dezenas de vezes que eu estava inocente-

te? Os senhores também são cúmplices da minha morte! (*Pausa*). - O júri me condenou! Os senhores não sabem que o júri erra? É soberano! Pouco importa! Sobranos para enviar inocentes à cadeira elétrica? O júri me condenou, senhores! Sete homens decidiram por unanimidade de votos, que ALAN FLEMING matou sua esposa! Viram tudo, menos a minha inocência! E por isto me condenaram à morte! Baseados em que princípios, em que doutrina, podemos condenar os nossos semelhantes à morte? Onde está a sabedoria das leis dos povos que conservam, como reliquia, a pena de morte? (*Com ódio*) - Civilização de bárbaros! (*Pausa*) - Os senhores sabem, por experiência, que julgar os atos dos nossos semelhantes é tarefa complexa e difícil. Por que acreditar sempre na palavra das testemunhas e nunca na do réu? Às vezes as testemunhas são, na realidade, muito mais testemunhas do que o indigitado. Por que o Conselho de Sentença acreditou somente nas afirmativas de FRED e DORIS? (*Desesperado*) - Por que as minhas palavras, também não mereceram crédito? Fred tinha interesses inconfessáveis para desejar a minha morte. Eu não matei Jessie, Senhores! Fred não me viu matá-la! Nem Fred, nem ninguém, nem Deus! FRED (*Sentado na platéia. - Um foco de luz o ilumina. Levanta-se, dedo em riste*). - Eu vi! (*Dá uma gargalhada cínica*). - Você matou Jessie! Há provas e as provas são irrefutáveis! ALAN - Você sempre me odiou, Fred. Será que ainda agora você pretende sufo-

car a minha voz que deve ser o brado de sua própria consciência? O seu testemunho é suspeito. Não o inquiraram de dúvidas porque o Tribunal não tinha conhecimento da nossa vida íntima. Desconheceram-nos como desconheceram a verdade! (*Num lamento*) - Oh! a verdade! FRED (*Caminha em direção ao palco e pára diante da cadeira que liga a platéia ao mesmo*) - Ao júri cabe julgar pelas provas do processo. A verdade, essa, deve surgir do bojo dos autos. Foi o que aconteceu! ...

#### SEGUNDO ATO (trecho)

FRED (*Sentado numa cadeira na extremidade do palco iluminada por um foco de luz. Durante o transcurso desta cena Fred permanece sereno. De pé, depois de uma pausa*). - Juro! (*Senta-se novamente*) - Fred Morris. (*Pausa*). - 39 anos. (*Pausa*) - Resido à rua New States, 361. (*Pausa*) - Reconheço na pessoa do réu o industrial Alan Fleming. (*Pausa*). - Somos primos, Senhor Juiz. (*Pausa*) - Sempre procurei, através de conselhos, ajudar Alan a resolver sua situação afetiva. (*Pausa*) - Jessie era ciumenta, sim senhor. Muito ciumenta. Custava-lhe suportar a dura realidade de que jamais daria um filho a Alan. (*Pausa*). - Sabia, Senhor Juiz. E mais ainda, admitia que entre ela e Doris, Alan daria preferência à última por ser mãe de sua filha. Essa realidade cresceria aos olhos de Jessie em o decorrer do tempo e criava-lhe, naturalmente, um clima de insegurança. Jessie, porém, sempre foi uma criatura de sentimentos nobres, Senhor Juiz. (*Pausa*) - Perfeitamente. A minha opinião particular era a mesma de Jessie. Eu já previa por um pai extremo. Alan sempre foi um pai instantâneo um desenlace funesto. (*Pausa*) - Procurei o quanto pude, como amigo da família, contornar a situação. Aliás, era por este motivo que eu freqüentava a casa de Doris. Precisava também aconselhá-la a fim de evitar um escândalo. Porém Alan havia premeditado tudo. Cheguei tarde.

*A peça continua com densidade através de trama inteligente e que prende a atenção do leitor. A sua leitura é altamente recomendada pelo*  
**Caravelas.**



## Concurso Literário Internacional Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete/2002

Estarão abertas até 1º de agosto, as inscrições para o **Concurso Literário Internacional "Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete"**, para o ano 2002, prevalecendo critérios do ano anterior. É o que deliberou a diretoria da ACLCL, ratificando a substituição dos troféus por medalhas e diplomas. A pontuação dos trabalhos pela comissão julgadora foi mantida (10 a 100), evitando o grande número de empates que ocorria. O concurso é de âmbito internacional e contempla também os concorrentes de todos os países de Língua Portuguesa.

O concurso, em 2002, reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

**Primeira** - As inscrições têm início em 1º de abril, com término em 1º de agosto de 2002 e poderão ser feitas na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, na Rua Comendador Baêta Neves, 68, ou pelos Correios. O CEP é 36400-000.

**Segunda** - Poderão participar deste concurso os membros da ACLCL que estejam em dia com suas obrigações sociais, bem como poetas e escritores de qualquer parte do Brasil e dos países de Língua Portuguesa, com até 3 (três) trabalhos em cada categoria:

**§ Único** - Os membros da ACLCL deverão anexar ao envelope contendo a ficha de identificação, xerox do comprovante de pagamento do trimestre referente ao mês da inscrição.

**Terceira** - Serão quatro as categorias de trabalho concorrentes: romance (com o mínimo de 48 laudas formato A-4, em corpo 12); conto; crônica e poema, os três últimos sem espaço determinado;

**Quarta** - Todos os classificados nas quatro categorias, até o décimo lugar, receberão diplomas de participação; os

classificados até o terceiro lugar, em cada categoria, farão jus também a medalhas maiores e, o quarto e quinto lugares, receberão medalhas menores. Haverá, ainda, o prêmio especial para os trabalhos em prosa e verso (até o quinto lugar), que se referirem a Lafaiete;

**Quinta** - A solenidade de entrega dos prêmios será feita no mês de setembro de 2002, por ocasião dos aniversários da Cidade e da ACLCL, em sessão solene em Conselheiro Lafaiete. Além disso, os trabalhos classificados até o terceiro lugar podem ser divulgados também na Antologia Lafaiete em Prosa e Verso VIII, mediante subscrição dos autores;

**Sexta** - Os trabalhos deverão ser remetidos em três vias, datilografados ou digitados somente na frente. Para tanto, deverá ser utilizado um envelope maior, tendo como destinatário o **Concurso Literário "Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete"**. O verso do envelope será deixado em branco, sem qualquer identificação do remetente. Todas as três vias deverão conter, no alto da primeira folha, a categoria a que o trabalho concorre e o pseudônimo do autor (sem seu nome). Dentro deste envelope maior é que deverá vir um envelope menor, lacrado, contendo o pseudônimo do autor, seu nome, endereço, telefone, nomes dos trabalhos, categorias etc. Deverá ser utilizado o mesmo pseudônimo para todos os trabalhos e categorias;

**Sétima** - Prevalecerá a data do porte nos Correios para os trabalhos remetidos pela via postal;

**Oitava** - Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora do concurso e diretoria da ACLCL.

Conselheiro Lafaiete, 22/12/2001

## Regulamento dos II Jogos Florais de Conselheiro Lafaiete - 2002

**1- Tema filosófico:** PAZ

**2- Inscrições:** 1º de abril a 31 de junho de 2002.

**3- Informações:** Casa de Cultura Gabriela Mendonça-Rua Comendador Baêta Neves, 68, Centro, Conselheiro Lafaiete, MG, CEP 36400-000, Telefone: (31) 3769-2600 (Simone). E-mail: aclcl93@utranet.com.br.

**4- Prêmios:** Medalhas maiores de ouro, prata e bronze, até o 3º lugar. Medalhas menores de ouro, prata e bronze, do 4º ao 6º lugares. Diplomas, do 7º ao 10º lugares.

**5- Âmbito:** internacional, para países de língua portuguesa.

**6- Condições específicas:**

6.1 - As trovas, inéditas, podem ser isoladas ou encadeadas, até o máximo de 5 (cinco) por concorrente. A palavra PAZ deverá estar, obrigatoriamente, no último verso de cada estrofe.

6.2 - O envelope menor e lacrado deverá conter, em seu interior, apenas o pseudônimo do(a) autor(a) seguido da sua identificação, ou seja, seu nome e endereço completos. A parte externa deste envelope deverá conter apenas o pseudônimo do(a) autor(a), que deverá ser único por participante.

6.3 - O envelope maior deverá conter, em seu interior, este envelope menor e a(s) folha(s) contendo a(s) trova(s) em 5 (cinco) vias, identificadas(s) apenas pelo pseudônimo. A parte externa deste envelope deverá conter apenas o endereçamento na frente e o endereço do remetente no verso.

6.4 - Os trabalhos devem ser entregues na Casa de Cultura, no endereço acima, das 12 às 18 horas, ou remetidos via postal, sendo válida a data da postagem para observância do prazo final de inscrição.

6.5 - É vedada a participação dos membros da diretoria da UBT - Seção de Lafaiete e seus parentes em primeiro grau.

6.6 - A Comissão Julgadora será composta de 5 (cinco) trovadores, membros efetivos da UBT - Seção de Belo Horizonte, que também não poderão concorrer a estes Jogos Florais.

6.7 - Serão conferidos de 10 (dez) a 100 (cem) pontos para cada trova isolada ou trovas encadeadas até 5 (cinco), no máximo.

6.8 - Podem participar deste concurso os membros da ACLCL que estiverem em dia com suas contribuições sociais, devendo enviar, no envelope maior, o respectivo comprovante.

6.9 - A solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores será no dia 13/07/02, em horário e local que serão informados aos vencedores.

6.10 - Os trabalhos premiados serão publicados na Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso" - Vol. VIII, sem ônus para os(as) respectivos(as) autores(as), que receberão um exemplar.

6.11 - Os casos omissos serão decididos pela comissão organizadora, sob a coordenação do presidente da UBT - Seção de Lafaiete.

Conselheiro Lafaiete, 28/02/2002

**Uma Comissão da ACLCL participou da Missa celebrada no Santuário "Coração de Jesus", em intenção do promotor Francisco José Lins do Rego Santos, levando condolências à família pelo doloroso acontecimento. Ele era casado com a lafaietense Juliana Santos, filha do casal Ronald Vassimon Ferreira e Maria de Lourdes Brandão Ferreira. Tinha laços de amizade em Conselheiro Lafaiete, onde já exercera sua profissão.**



"Se os ventos faltarem,  
como em algumas  
embarcações antigas,  
os remos cortarão as  
águas..."

# Movimento Literário

## Caravelas - Módulo III

### MÓDULO IV

#### 80 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA

O Modernismo explodiu no cenário literário brasileiro com a realização da Semana de Arte Moderna, em São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, trazendo mudanças irreversíveis ao rumo de nossas letras. O tempo foi, paulatinamente, equilibrando e harmonizando as oposições e as diferenças produzidas pela vigorosa ruptura, potencializando esta riqueza de manifestações - ecléticas e fecundas - na poesia e na prosa verde-amarelas. É incontestável o valor daquela memorável semana. (Vejam mais sobre o movimento modernista no "Pequeno Esboço Histórico do Movimento Modernista no Brasil, visto essencialmente sob o prisma da Poesia", de Luiz Carlos Abritta, publicado no módulo do Caravelas nº 3).

A nossa tranqüila Queluz de Minas - hoje progressista Conselheiro Lafaiete - encastada neste contraforte da Mantiqueira, tão longe, naquela época, devido às dificuldades de acesso, dos grandes focos modernistas, não deixou, não obstante tais circunstâncias, de aderir ao importante movimento.

Assim, tivemos também nossos representantes na primeira fase do Modernismo, como podemos comprovar com publicações, em 1928, na imprensa local. O poema "Jazz de Banda ..." (prognóstico futurista) de Henrique Waldimiro de Abreu, patrono da cadeira nº 23 da ACLCL, foi publicado em "O Tempo", órgão do qual o poeta era o redator, no número 01, de 8 de fevereiro de 1928.

#### JAZZ DE BANDA (Prognóstico Futurista)

I

Queluz,  
formosa gleba donde  
brotam à-toa lírios alvos  
e cravos e açucenas e camélias  
e rosas e cranivas e jasmims  
de inebriante perfume,  
mas não medram junquinhos!  
Garbosa terra onde  
o verdejante capim melado  
desperta insólitos apetites.

Domingo.

No ar, jazzbandeira um maxixe assanhado.  
E os Fords, como pequeninos barcos em mar agitado,  
dançam, rudemente, ao sabor das toscas pedras poeirentas das ruas.  
Desço a via prima da cidade.  
Vou descendo, vou descendo  
e o sol, também,  
vai descendo  
e parece  
haver transformado o ocidente numa vasta queimada.

II

Lafayette.  
Marinetti...  
Bordejando a estação apita a ciclópica Mallet  
- Ouíiii!  
Rangem ferros e bronzes  
e braços de aços, reluzentes, se agitam gotejando óleo fresco.  
- Tan! Tan! Tan! Tan-tan-tan! Tan-tan-tan!  
Lá se vão as pedras negras do A. Thun "rails"  
em fora.  
Vão s'embora.

III

Cavanhaques despeitados  
fremem arrepiados  
e destilam velhas mentiras pelos fios brancos...

IV

O que quer de estranho, além, açoita a quietude monótona das coisas da Vida.  
Pernas se entrelaçam brutalmente e corpos se chocam, suarentos,  
e, por vezes, caem, escandalizando o pó sossegado do campo.  
- Prrrr! Esdrilulam apitos  
e a bola, em giros doidos, avança e retrocede, hesita e pula e salta  
e ricocheteia e volta e, retrocedendo, avança.  
Confusão. Tumulto e atropelo  
Desesperos mordidos entre dentes  
e blasfêmias sufocadas  
acabrunham semblantes afogeados:

- GOAL! Nove a um!...

V

Faz frio. A minha pele tem "frissons"  
debaixo do amplo capote disputado ao turco por 149\$900.

Subo a rua prima da cidade.  
Vou subindo, subindo.  
E a lua cheia, também,  
vai subindo  
e parece  
um gelado pudim de leite  
arremessado ao negro do infinito insondável e tranqüilo pelos músculos de Atlante.

Henrique Waldimiro de Abreu  
26-VI-1926

A "via prima da cidade", naquela época a rua principal, corresponde, nos dias de hoje, à rua Dr. Melo Viana. No mais primoroso estilo modernista, o poeta vai até o tradicional Campo do Guarani, do qual retorna já à noite.

Também aparece, em "O Foguete" nº 01, de 11/11/1928, o "Poema da Rua Direita", de autor desconhecido.

O tema, semelhante ao primeiro, focaliza a Rua Direita daquela época, atual Rua Comendador Baêta Neves.

#### POEMA DA RUA DIREITA

A Rua Direita é toda torta...  
Triste sina das ruas direitas  
Serem todas mal feitas...  
O Gomercindo vende marmelos  
Verdes e amarelos...  
O Salathiel, à porta, vive absorto;  
Esta rua já foi os Dardanelos:  
Hoje é o mar Morto...

- Eu, diz a rua Direita,  
Quando vejo o Calixto, em curva.  
Manco...  
Lembro as uvas  
Azedas de Ouro Branco...  
Lembro o próprio Calixto,  
Mas, apesar disto,  
Insisto  
Em ser direito  
Meu leito é todo torto...  
Outro eu era os Dardanelos.  
Hoje, triste de mim, sou o mar Morto.

Com o passar de anos e décadas, foram brotando searas e mais searas poéticas modernistas e, para representar a geração atual, ainda na mesma temática, do acadêmico Antônio Francisco Pereira, eis o magnífico poema Panorâmica.

#### PANORÂMICA

Lá embaixo, a avenida  
parece inofensiva.  
Avenida-caminho da liberdade.  
Avenida-corredor da morte.  
Ela leva e traz,  
sob e desce,  
dia e noite.  
De manhã, ela devora os homens engravatados  
e à tarde os expele,  
cansados, famintos, banhados de suor,  
de ódio.  
Na avenida as pessoas não se vêem  
(o sinal vê por elas)  
nem se falam  
(a buzina se comunica com elas).  
Sobre a avenida não passam seres humanos:  
passam pés, patas, pneus.  
Lá embaixo a avenida é uma arena:  
corpos e carros disputam o mesmo espaço vorazmente, sofregamente, cegamente  
como se a própria vida dependesse de cada metro conquistado.  
À noite, bem à noite, a serpente jaz quieta,  
semi-adormecida,  
saciada.  
Centopéia luminosa  
que ruma em seu ventre coleante  
o lixo do dia que findou  
e a névoa da manhã que vai começar.

Antônio Francisco Pereira

Concluindo o estudo do módulo anterior sobre a Presidente da Academia Feminina de Letras, apresentamos o primoroso poema:

#### VIDA

Elizabeth Rennó

Amanheço rosas  
E respiro antúrios  
Percebo dalias  
E aspiro lírios



Resplandeço violetas  
E miosótis azuis  
Ao bordejar canteiros  
De amores-perfeitos

Perpétuas marcas  
De cravos róseos  
Solidários crisântemos  
Encastoados verdes

Anoiteço gestas  
De fúnebre tom  
Sufoco agapantos  
Sofro delírios malmequeres.

### ACADEMIA MUNICIPALISTA DE LETRAS DE MINAS GERAIS (AMULMIG)

Este módulo apresenta hoje aos nossos leitores a Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais. O histórico, as preocupações, objetivos e trabalhos da nobre entidade focalizaremos através do discurso pronunciado por Luiz Carlos Abritta quando assumiu a Presidência da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, em 09/06/1998.

Autoridades presentes,  
Senhores e Senhores.

Recordar é viver. Exatamente no dia 8/4/1963, há mais de 35 anos, alguns intelectuais se reuniram e fundaram a gloriosa ACADEMIA MUNICIPALISTA DE LETRAS DE MINAS GERAIS, que pode ser considerada a mais vibrante Academia de Letras do Brasil e do mundo. Sim, porque manter viva a chama do espírito, com reuniões semanais durante todo esse tempo, é coisa rara e tal milagre só pode ser creditado a São Francisco de Assis, nosso Patrono. "Il poverello" espargue permanentemente suas bênçãos sobre nosso sodalício e faz com que permaneça intacto o entusiasmo que a todos contamina. Louis Gillet nos diz sobre São Francisco de Assis:

"Francisco, trovador fascinante, ó doce jogral de Deus, nós te amamos porque conservaste a santa infância do coração e pregaste aos passarinhos. Mas quanto mais amável é por não ha-

veres duvidado dos homens e por teres sido o irmão deles, enquanto estes não eram mais que lobos, que se dilaceravam entre si! Ó divino benfeitor, tu os levaste, do desprezo dos falsos bens, das riquezas enganadoras, das cobiças ilusórias, ao tesouro maravilhoso da santa pobreza, ensinaste a eles a felicidade que não acaba, a única que temos ao alcance da mão e que nada custa, a alegria do amor, a suavidade da ternura e o dom da vida".

Voltemos à fundação da Academia e vamos citar trechos da pitoresca ata redigida por Raul Tassini:

"Aos 8 dias do mês de abril de 1963, que todos dizem ser o 'mês dos mentirosos', um grupo de homens de espírito se reuniu no 23º andar do imponente edifício 'Clemente de Faria', sito à Av. Afonso Pena, 726 (salão social), às 20 horas, onde as numerosas e confortáveis poltronas forradas de couro encarnado pareciam inertes esperar pelos acadêmicos muitos que viriam ocupá-las todas... Entretanto, como sabemos, bem diminuto é o número dos que se dedicam ao aprimoramento das letras, das artes e das ciências". E, mais adiante: "Cumprir lembrar que oito dias antes, dia 1º de abril, teve lugar na residência do notável tribuno Alfredo Marques Viana de Góes, à Rua Cláudio Manoel, 567, uma reunião preparatória, quando a anfitriã Sra. D. Carolina Viana de Góes, esposa da quele intelectual, ofereceu aos presentes um 'lanche' que constou de perfumado whisky e empadas quentes e deliciosas... Entretanto, se fosse eleita naquela noite a diretoria, ninguém dava crédito: 'O calendário marcava para todos os efeitos - 1º de abril!'"

A 1ª Diretoria da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais ficou assim constituída: Presidente - Alfredo Marques Vianna de Góes; Vice-Presidente - Ragozino Alves; 1º Secretário - Raul Tassini; 2º Secretário - Benedito Machado Homem; 1º Orador - Ataliba Lago; 2º Orador - Eugênio Morato; 1º Tesoureiro - José Domingues de Oliveira; 2º Tesoureiro - Demóstenes César; Bibliotecário - Pedro de Menezes Santos.

O idealizador e um dos fundadores da Academia foi Alfredo Marques Vianna de Góes. Perpassava sutilmente neste auditório a sombra gigantesca de Alfredo, que orienta, guia e dá sentido pleno às atividades literárias aqui desenvolvidas. Alfredo é o símbolo vivo, a glória sempiterna da Academia Municipalista, o arquétipo da poesia-luz, como vemos neste soneto de sua autoria:

### AD IMMORTALITATEM

Sinto a saudade vã de recôndita era...  
De um mundo onde, talvez, tenha vivido outrora.  
E sei, por intuição, que a morte não supera a vida, que transcende o espaço e o tempo em fora.

A vida é como o tempo! uma emoção de espera...  
Se o sol se põe, depois da noite incide a Aurora.  
Se um ser morre, renasce, alhures, noutra esfera,  
e assim, como expirou, exsurge e revigora.

Então, noutro avatar, em nova natureza  
revive, ama e, no amor, realiza a humanidade.  
E a vida continua - além da flama acesa

do milagre vital da entidade criada -  
por ser eterno o ser, essência e atividade  
do próprio Deus que anima a gênese do Nada.

Alfredo Marques Vianna de Góes,  
nome de ontem, de hoje e de sempre.

Depois de Alfredo, a Academia teve como Presidente o médico Tasso Ramos de Carvalho, que pouco tempo esteve à frente da entidade e procurou, com tranquilidade e persistência, manter a tradição acadêmica, muitas vezes com sacrifício de ordem pessoal. Já afastado das atividades médicas, dedicou-se de corpo e alma à Academia.

Com a morte de Tasso, assumiu a presidência o dr. Jésus Trindade Barreto, que durante cinco anos dirigiu os destinos deste sodalício. Jésus Trindade Barreto é mineiro de Barra Longa e realizou, com sua postura de alto nível e seu espírito conciliador, uma gestão brilhante, deixando, inclusive, a obra da Rua Agripa Vasconcelos, 81, onde funcionará futuramente a Academia. Jésus é um mineiro típico: realizador, mas modesto; tímido no procedimento, mas ousado nas decisões. Muito ficará a AMULMIG a dever a este homem de fibra e de retidão moral, chamado Jésus Trindade Barreto.

Queremos prestar uma homena-

gem especial a Natércia Silva Villerfort Costa, que está há 29 anos na Academia e completou 25 anos como Secretária e Secretária Geral. Passa a ocupar, a partir de hoje, a primeira Vice-Presidência, com o brilho de sempre.

Meus senhores, minhas senhoras: não nos impressionamos com os obstáculos, que serão superados, pois está em Romanos, cap. 5, versículos 1-5: "A tribulação gera a constância, a constância leva a uma virtude provada, e a virtude provada desabrocha em esperança".

A Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, com o exemplo dos fundadores e dos associados, vencerá todos os obstáculos e continuará a erguer bem alto a valorosa língua portuguesa. Fernando Pessoa escreveu: "Minha pátria é a língua portuguesa". E outro, José Saramago, acrescentou: "Pobre e sofredora pátria essa, digo eu, tão mal ensinada, tão mal aprendida, inçada grotescamente de estrangeirismos inúteis, instrumento que já parece em risco de perder a necessidade e a serventia. Quero pensar que, num futuro próximo, todos os países que utilizam a língua portuguesa possam por em funcionamento um plano de trabalho conjunto, atento, naturalmente, às circunstâncias e exigências nacionais, mas visando, com um espírito generoso e aberto, a preservação equilibrada e a difusão eficaz da língua portuguesa no mundo, mas também, e sobretudo, no próprio interior dos países que a falam, os nossos".

Como se sabe, muitos séculos atrás, o latim era um simples dialeto falado no Lácio, pequena povoação à margem do Tibre, na Península Itálica. Posteriormente, tornou-se a língua dominante da península e foi levada pelos romanos para os países por eles conquistados.

As províncias romanas tinham uma vasta extensão geográfica, de tal forma que o latim falado em todo o domínio romano possuía enormes diferenças dialetais. Com a invasão dos bárbaros no século V, que também vie-



ram a adotar o latim, alterando acentuadamente a língua, bem como o desmembramento do império romano, as diferenças regionais se acentuaram, fazendo com que o latim se transformasse em diversas línguas. As essas línguas chamamos neolatinas ou românicas. As principais são o português, o galego, o espanhol, o catalão, o francês, o provençal, o franco-provençal, o italiano, o rético e o romeno, segundo Sousa da Silveira.

O português resultou na alteração do latim falado na Lusitânia, região ao ocidente da península Ibérica.

Olavo Bilac resume em um soneto a história da língua portuguesa. Alude à origem latina do português, exalta a sua faculdade de se prestar aos vários estilos, desde o da poesia épica até o que convém à saudade e à ternura, recorda-lhe a expansão através dos mares e a sua penetração nos sertões virgens.

#### Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,  
és, a um tempo, esplendor e sepultura;  
Ouro nativo, que na ganga impura  
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,  
Tuba de alto clangor, lira singela,  
Que tens o trom e o silvo da procela,  
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!  
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"  
E em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

As academias, todavia, não podem ser torres de marfim em que os intelectuais se refugiam para seus saraus literários e suas divagações metafísicas. A cultura pode e deve ser levada ao povo, para que todas as pessoas possam usufruir do privilégio do saber. Antoine de Saint-Exupéry, em seu livro "Terra dos Homens", nos diz, em passagem memorável:

"O que me atormenta não é a miséria na qual, afinal de contas, um homem se acostuma, como no ócio. Ge-

rações de orientais vivem na sujeira e gostam de viver assim. O que me atormenta, as sopas populares não remedeiam. O que me atormenta não são essas faces escavadas nem essa feiúra. É um pouco, em cada um desses homens, Mozart assassinado. Só o Espírito, soprando sobre a argila, pode criar o Homem".

A par de levar a cultura ao povo, o que pode ser feito sem muita dificuldade, bastando citar-se o exemplo recente da exposição das obras de Camile Claudel em Belo Horizonte, que foi visitada por quase cem mil pessoas, as Academias precisam repensar suas atividades e seu papel na sociedade. Para tanto, é necessário que se reúnam todas, a fim de que possam debater os problemas e traçar rumos para o futuro. Afinal, estamos na época da cibernética, dos universos paralelos, do avanço tecnológico cada vez maior e, nos albores do século XXI, o mundo sofre e vai sofrer transformações inúmeras, que alterarão a vida de todos nós.

Por outro lado, deverá haver um entrosamento entre as Academias, professores e alunos dos cursos de Letras, intercâmbio que favorecerá todas as partes.

A publicação de revistas e jornais das Academias é essencial para divulgação do pensamento dos acadêmicos.

Outra preocupação constante é a de levar ao interior, quase sempre esquecido, a palavra dos acadêmicos e receber, de volta, a experiência da troca de idéias. Muitos intelectuais das mais distantes regiões do Estado, em sua humildade, têm lições que devem ser aproveitadas. Podemos citar, como exemplo de vulto, o grande poeta Dantas Mota que, refugiado em sua Aiuruoca, jamais quis se afastar do interior, embora tenha recebido convites para trabalhar em grandes cidades.

E por falar em interior, quero prestar aqui minha homenagem a Cataguases, a todos os integrantes do movimento modernista da revista VERDE, entre os quais meu pai, Oswaldo Abritta, está incluído, e a Humberto Mauro, o mago do cinema. Cataguases, cidade onde nasci

e que represento nesta Academia e onde nasceu meu pai, meu patrono, muito contribuiu e está contribuindo para a cultura pátria. Mário de Andrade e Oswald de Andrade chegaram a mandar para o grupo da VERDE um poema a quatro mãos, assinando MARIOSWALD DE ANDRADE, intitulado "HOMENAGEM AOS HOMENS QUE AGEM":

"Tarsila não pinta mais  
com verdes Paris  
pinta com verde  
Cataguases.  
Os Andrades  
não escrevem mais  
com terra roxa  
não!  
Escrevem  
com tinta verde  
Cataguases.  
Brecheret  
não esculpe mais  
com plastilina  
modela o Brasil  
com barro verde  
Cataguases.  
Vila Lóbos  
não compõe mais  
com dissonâncias  
de Estravinskui  
ele é a mina Verde  
Cataguases.  
Todos nós  
somos capazes  
de ir ver de  
Forde Verde  
os ases  
de Cataguases".

Meus senhores e minhas senhoras: a Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais é honra e glória, pois traça seu destino com trabalho, dedicação e entusiasmo. A presença de todos é honra para os Acadêmicos. Vamos construir a Academia de nossos sonhos e, assim, é necessário a ajuda de cada um.

O Acadêmico Wilson Veado mandou-me, há poucos dias, uma mensagem em que assinala, em certo trecho, com sua pena se Mestre:

"A Municipalista nunca pede demais, apenas uma coisa mínima chamada dedicação, afeto, paciência. O quadro é ótimo, as pessoas que a integram são ricas de qualidades. A visão da Academia é mirífica e por isto produz com luminosidade".

Não existe adjetivo mais apropri-

ado do que o utilizado por Wilson para classificar a Academia. Usando tal palavra, o grande Alexandre Herculano escreveu:

"Erguei-vos e confiai na ciência do grande arquiteto que fez essa mirífica obra".

E podemos dizer a todos, parafraseando o escritor português:

"VAMOS NOS ERGUER E CONFIAR NAQUELES QUE FAZEM CADA VEZ MAIOR A MIRÍFICA ACADEMIA MUNICIPALISTA DE LETRAS DE MINAS GERAIS, GLÓRIA DE MINAS, DO BRASIL E DO MUNDO".

#### CURSO LIVRE

O nosso ensino à distância apresenta, como aula, parte da palestra proferida por Aluízio Alberto da Cruz Quintão, como orador oficial na comemoração do Dia da Comunidade Luso-Brasileira em 22.4.99, em Belo Horizonte.

Aluízio Quintão é desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, diretor cultural do Centro da Comunidade Luso-Brasileira de Belo Horizonte e seu representante na Comissão Estadual dos 500 Anos do Descobrimento e membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, diplomado pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa.

#### Na rota dos 500 anos das relações Luso-Brasileiras 1. Abraço intercontinental.

Seja por um capricho especial do "big bang", na explosão inicial dos tempos que a Física decanta, seja por efeito intencional do Supremo Criador de todas as coisas, como a Bíblia nos descreve, o certo é que, por obra e graça da divina Natureza, na seqüência de seculares evoluções telúricas, o retrato do Mundo, em dado momento, passou a mostrar e a identificar, no hemisfério ocidental, duas regiões de distintos continentes, cujas histórias se mesclariam, de maneira muito intensa e profunda.

Na ponta do grande espaço que, ao norte do globo terrestre, mereceu nome de deusa e de satélite celeste, ape-



lidando-se de Europa, desenhou-se, verticalmente, pequena região retangular, "lá onde a terra acaba e o mar começa" (...), que, na sua evolução territorial e sociológica, não escaparia à curiosidade expansionista do homem e haveria de ser enamorada de hordas nômades e colonizada por lígures, iberos, fenícios, gregos, cartagineses, celtas, gauleses, romanos e árabes ou sarracenos, sem falar nas insistentes atenções inglesas e na sempre renovada avidez espanhola.

Do caldeamento havido surgiria uma gente aguerrida e aventureira, os pés fincados no solo apoucado a cultivar e a habitar, mas os olhos voltados mais para o infinito mar a desvendar. Este povo logo se tornou candidato a dominador inigualável dos mares e senhor de grande império. Uma vez de posição definida no sempre nervoso xadrez nacional europeu, seu território firmou-se, definitivamente, diante da avantajada figura de vizinhos, e, com seus 88.500 quilômetros quadrados, haveria de receber a qualificação poética de "jardim da Europa à beira mar plantado" (...).

Eis um povo de grande destino, uma terra de importância histórica para o Mundo e, em especial, para o continente imenso de que é simples extremidade, pois, segundo o senso crítico do poeta Pessoa, se a Europa, "posta nos cotovelos",  
... "fita com olhar esfíngico e fatal, o Ocidente, futuro do passado, o rosto com que fita é Portugal!"

Mais para a parte oeste, de alto a baixo do Mundo, alongou-se a figura irregular de 42 milhões de quilômetros quadrados das posteriormente chamadas três Américas, a terceira das quais, espalhada desde a linha dita do Equador até o pólo sul, mostrou-se, com porte continental gigante, em meio a certa parte da vastidão de água, como que boiando num só oceano imenso, a ponto de parti-lo em dois: o Atlântico e o Pacífico.

Assim abraçada aos dois mares, ficou desconhecida, entre séculos e sé-

culos, a sedutora América do Sul, até que a índole migratória dos animais, racionais e irracionais, deixasse de ignorá-la, pela atração da bela fauna, da exuberante flora e do rico solo, além da abençoada variedade climática, que, entre os extremos das geleiras da vulcânica Cordilheira dos Andes e a causticante aridez da faixa norte-nordestina, deixa pontear o clima temperado das influências equatoriais e tropicais.

Ao contrário das profundas fossas que, do outro lado, se despencam para o Pacífico, toda a faixa de terra que se derama, entre montanhosa, plana e aquosa, na direção que deixa para trás os Andes e se volta, desde o centro, para a vastidão litoral de 7.408 km banhados pelo Atlântico, receberia visitas variadas e curiosas, de norte a sul; algumas com querências de ficar e circular, num viver natural e primitivo; outras com olhos de descobertas ou conquistas, e, enfim muitos e muitos levados pelo forte perfume mercantilista da atração vermelha, amarela, verde e de outros matizes de tão generosa e fértil terra.

Esta parte territorial iria, aos poucos, fornecer o desenho geográfico que assumiria o Brasil, a partir da chegada de um visitante especial, a valorosa gente portuguesa, no amanhecer do Século XVI.

Um encontro de gigantes na terra chamada, primeiro, de Vera Cruz. Deste abraço intercontinental, orientado pelas luzes da Escola de Sagres do Infante D. Henrique, ficou-nos a imagem histórica, que hoje celebramos, podendo dizer:

*São quase cinco séculos passados de quando o mar gigante foi transposto e aqui chegou, com riscos embalados de aventureiro sonho, o luso rosto, trazendo na alma a fé de antepassados, a voz de El Rei e o gênio bem disposto. Das cabralinas naus em solo plano desembarcou o verbo lusitano. (AACQ)*

É bem verdade que isso aconteceu, com o sacrifício de todo um povo, a duras penas geradas pela falta de convenientes recursos financeiros, pelo domínio de técnica ainda não muito avançada da navegação marítima, pelo modo simples de orientar-se através dos astros, com o

astrolábio de Hiparco e pela roda dos ventos, por alimentação deficiente, por doenças como o escorbuto e tantas outras surpresas da longa permanência no mar, ainda povoado de fantasias gigantes e aterrorizadoras, tanto quanto pelas intrigas e desavenças que a disputa internacional do comércio e das conquistas incrementava.

Não foi sem razão que a façanha dolorosa de passar além do Bojador, embora tenha compensado a grande alma portuguesa, ganhou tom famoso no lamento de Fernando Pessoa:  
"Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!"

Não podia ser outra a linha do destino. Portugal nasceu com vocação irrecusável para o mar, onde tudo, na inspiração pessoal do poema D. Diniz "é o som presente desse mar futuro, é a voz da terra ansiando pelo mar". Espremido entre o oceano e a massa maior do continente, barrado pelas poderosas Casas Reais da Espanha e estimulado pelo frenesi de novidades e riquezas que a Renascença espalhava, o pequeno país voltou, sobretudo a partir do Século XV, suas atenções para os desafios marítimos e lançou-se, de esperança e arrojo, em busca de espaços maiores e desconhecidos.

Havia o símbolo da Cruz, que teria de ser fincado em terra junto com o marco da descoberta, e sempre esteve a amparar e a confortar sua gente marinheira que, com certeza, entendia o ditado antigo: "se queres aprender a orar, faze-te ao mar".

De qualquer forma, a ordem era, segundo o registro camoniano (Canto X-v.143-1 e 2):

*"Podei-vos embarcar, que tendes vento e mar tranqüilo, pela Pátria amada."*

Para aqueles antepassados, na verdade, navegar é que era preciso, viver nem tanto, se a causa era nobre, se era para engrandecer a Pátria, a serviço do Rei e do Cristianismo. Semelhante idéia já motivara, na Roma antiga, amedrontados soldados romanos do General Pompeu (106-48 AC) que os concitava, segundo Plutarco: "navigare

nesse, vivere non est nesse".

Mais tarde, tal pensamento tornar-se-ia lembrança melodiosa na canção portuguesa "navegar é preciso, viver não é preciso" e ganharia interpretação pessoal acrescida: "viver não é necessário, o que é necessário é criar!".

E como criaram os destemidos portugueses, através dos mares! Realmente, na acertada visão de Camões, foi "mais do que prometia a força humana" (Canto 1º-1-6), sempre "cometendo o duvidoso mar num lenho leve" (Canto I-v.209/210) e na "esperança de aumento da pequena Cristandade" (Canto I-v.43/44). E quantos oceanos tantas vezes navegados, quantos solos desbravados, quanta gente espalhada, quantos gérmenes de cultura e humanismo foram plantados, mundo afora.

Se foi difícil a viagem de 43 dias ao Brasil para os quase 1.500 homens das 3 caravelas e 10 naus, uma das quais desaparecida no caminho, o que dizer-se das outras e mais longas peripécias portuguesas?

Resume-as a descrição perfeita destes versos dos Lusíadas (Canto X-v.147-1.153/1.160):

*"Olhai que ledos vão por várias vias, quais rompentes leões e bravos touros, dando os corpos a fomes e vigias, a ferro, a fogo, a setas e pelouros, a quentes regiões, a plagas frias, a golpes de idólatras e de mouros, a perigos incógnitos do Mundo, a naufrágios, a peixes, ao profundo."*

Era mesmo preciso, valia a pena Portugal arrostar os perigos e concretizar uma de suas maiores obras: a de dar início à formação da Nação Brasileira.

E, a partir de feito tão heróico, destas plagas se nota, através dos tempos, que:

*Espanta o Mundo a sólida unidade na multissecular identidade de língua, de costumes, de cultura; do gênio português o dom faceiro a vastidão do solo brasileiro abraça sobre o mar e com ternura! (Aluísio Alberto da Cruz Quintão).*



## Edital de Convocação Assembléia Geral Extraordinária

Os presidentes da Diretoria Executiva e do Conselho Superior da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, no uso de suas atribuições estatutárias, convocam os membros efetivos, fundadores e correspondentes para a Assembléia Geral Extraordinária a se realizar no dia seis de abril de dois mil e dois, às dezesseis horas, na Casa de Cultura "Gabriella Mendonça", para tratar dos seguintes assuntos:

1. Reforma dos Estatutos, visando adequação ao Regimento Interno;
2. Parecer sobre matérias de naturezas jurídica e financeira.

Conselheiro Lafaiete, 15 de março de 2002.

a) Carlos Reinaldo de Souza  
Presidente da Diretoria Executiva

a) Antônio Francisco Pereira  
Presidente do Conselho Superior

### Enigma

Nathércia Mendes  
Acadêmica da ACLCL

"Quem é esta que desponta como a aurora,  
bela como a lua, brilhante como o sol?"

Anjo e guerreira,  
vem da costela de um homem de barro  
trazendo nos ombros a cruz de ser humana  
e na mente a visão do infinito.

Mãe de astronautas,  
mestra de cientistas e navegadores,  
carrega no ventre a semente que a limita  
e no peito um ideal de liberdade.

Clone de si mesma  
quer definir seu papel nesta galáxia  
e questiona as doloridas conquistas  
que lhe permitiram ser de tudo um pouco  
e muito de tudo.

Passageira da transição, esfinge ensimesmada,  
repousa um instante, corpo em alerta,  
jamais se revelando inteiramente.

Mas, quando cortar todas as amarras  
que a prendem ao passado  
e transpuser os portais do novo milênio,  
vai despertar do sonho  
e então descobrirá que lhe basta ser  
apenas e simplesmente  
MULHER...

Homenagem da ACLCL às mulhe-  
res, pela passagem de seu Dia In-  
ternacional,  
em 8 de março.

### Visita

Uma comissão da ACLCL visi-  
tou o acadêmico e vice-presidente Paulo  
Bellavinha, que estivera hospitalizado  
por problemas de saúde, já se recupe-  
rando em sua residência.

### Agradecimento

A ACLCL agradece à Diretoria  
e às Professoras da E. E. "Professora  
Maria Augusta Noronha" por terem  
aderido ao **Movimento Caravelas** (o  
que nos faz sentir que, aos poucos, o  
nosso sonho de torna realidade) e pela  
homenagem prestada a uma de suas  
acadêmicas, Leda Maria Augusta de  
Vieira Faria.

Junto a nomes ilustres como  
Jorge Amado e Carlos Drummond de  
Andrade, a acadêmica teve seu nome  
escolhido como patrona de uma das  
classes do estabelecimento.

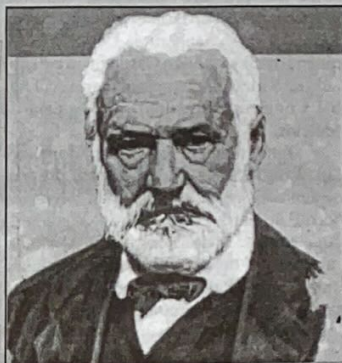
### Membro da ACLCL em Portugal

O Membro Emérito da ACLCL,  
Cassius Angelus de Souza, mudou-se  
para Portugal, onde fará Mestrado na  
Universidade de Lisboa. Será nosso  
Membro Correspondente naquele país.

### Perdigão é Cidadão Honorário de Catas Altas

O membro efetivo fundador da  
ACLCL, Antônio Luiz Perdigão Batis-  
ta, recebeu, em Catas Altas da Norue-  
ga, o Título de Cidadão Honorário, pe-  
los relevantes serviços em prol da Cul-  
tura prestados àquela Comunidade.

## Bicentenário de Victor Hugo



*Gloire à ce vert Brésil,  
aux arbres semés d'or!*

Glória, dizemos nós, ao grande  
escritor de palavras brilhantes como o  
ouro!

Luminar das letras universais,  
cujo bicentenário comemorou-se no  
último 26 de fevereiro, profetizou:

"É no Brasil que se há de esta-  
belecer a Capital gloriosa da futura  
República dos Estados Unidos do  
Mundo".

Este escritor que demonstrava  
tanta admiração pelo nosso País era  
um verdadeiro ídolo para jovens e adul-  
tos lafaietenses, em meados do século

passado, admirado e lido com verda-  
deiro encantamento. Ah! os fascinan-  
tes personagens que a magia do cine-  
ma aureolava ainda mais... Os  
apaixonantes enredos de "Nossa Se-  
nhora de Paris" (o Corcunda de Notre  
Dame), "Os Miseráveis", "O Homem  
que Ri", "Os trabalhadores do Mar",  
"Noventa e Três"... só para citar alguns  
romances que nos foram mais caros.

No próximo "**Caravelas**" apre-  
sentaremos um estudo aprofundado da  
obra do genial francês escrito pelo aca-  
dêmico Gilberto Baêta.

Que as comemorações do  
bicentenário reacendam o interesse pe-  
las obras de Victor Hugo e incentivem  
a sua leitura.

*Avelina Maria Noronha de Almeida  
Presidente-emérita da ACLCL*

## Centenários

A Mineração do Morro da  
Mina, localizada em Conselheiro  
Lafaiete, completa, em novembro de  
2002, cem anos do primeiro embar-  
que de minério ali extraído.

Até a metade do século XX,  
essa mina desempenhou um papel  
importantíssimo na economia mun-  
dial, garantindo o suprimento do  
minério de manganês para as forças  
aliadas, tanto na Primeira como na  
Segunda Guerras Mundiais.

O recorde de sua produção  
ocorreu em 1916, com o embarque  
de 330 mil toneladas de minério,

recorde nunca superado até os dias  
de hoje.

A Academia de Ciências e  
Letras de Conselheiro Lafayette já  
está em preparo das atividades co-  
memorativas desse centenário, jun-  
to com os centenários de patronos  
da ACLCL e de figuras de proje-  
ção nacional como os de: Oscar  
Mendes (25 de julho), João Dornas  
(07 de agosto), Emílio Moura (14  
de agosto), Juscelino Kubitschek  
(12 de setembro) e ainda o de  
Carlos Drummond de Andrade, em  
30 de setembro.



## Relatório: atividades da ACLCL / 2001

No dia 31 de dezembro de 2000, no ocaso do século XX, o presidente da ACLCL, acad. Carlos Reinaldo de Souza, e o diretor do Departamento Municipal de Cultura, acad. Wilson Baêta de Assis, depositaram na urna do Memorial do Milênio as Antologias VI e VII e a mensagem que será lida no último dia do século XXI, ou seja, em 31 de dezembro de 2100. Naquele dia tão distante, as gerações do século XXII manterão contato virtual com as gerações dos séculos XX e XXI, em laços fraternos. Aquele encontro se dará sob o signo da PAZ, representado no belíssimo monumento guardião da nossa História. Mais ainda, inspirados nos acordes da ESPERANÇA, filha natural da PAZ, as gerações do futuro hão de ter FÉ no destino do Homem, construtor de um mundo em permanente transformação, assim projetado pelo Arquitecto do Universo.

Por que estas reflexões aqui e agora, neste relato dos trabalhos desenvolvidos pela Academia, ao longo de 2001? Porque iniciamos 2002, o segundo ano do terceiro milênio, reformando os Estatutos, reestruturando o Informativo, navegando com o "Caravelas" por "mares nunca dantes navegados", ultrapassando fronteiras e encontrando povos de raças diferentes, mas irmãs. Portanto, iniciamos 2001 exatamente com a mesma determinação com que encerramos 2000: com otimismo, determinação e uma férrea vontade de vencer!

Em fevereiro participamos da solenidade de abertura do sinal da TV Assembléia para Lafaiete e região, em parceria com a União de Lafaietenses e Amigos-ULA. Foi um *show* inesquecível, com mais de oito horas de duração, mostrando os artistas lafaietenses no estilo dos melhores eventos artísticos e culturais. Quem não participou deste evento, ao vivo, pode adquirir o vídeo compacto na sede da ACLCL. Aproveitamos aquele momento para pedir apoio aos deputados para o Movimento Caravelas, já vitorioso em nossa região. E conseguimos!

Março foi o mês de análise e aprovação do Regimento Interno, documento normativo imprescindível para o bom funcionamento administrativo da Academia.

Em abril, iniciamos uma parceria com o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, prevista nos Estatutos, e indispensável para a geração das raízes do futuro Instituto homônimo, que dará sustentação e cobertura às iniciativas do CPMHAC de Conselheiro Lafaiete.

Mai foi pródigo de conquistas: lançamos o "Caravelas"; recebemos a visita do presidente da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, visitamos o Teatro Escola Lafayette e a Faculdade de Filosofia de Congonhas, participando de eventos culturais, e ampliamos o intercâmbio cultural entre estas entidades.

Em junho a ACLCL fez a entrega do

Troféu "Performance Profissional 2001" ao Revmo. padre José Maria Coelho, pároco da Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Os acadêmicos José Álvaro Castanheira e Pedro Paulo de Salles Dias representaram a ACLCL no I Congresso Brasileiro de História da Medicina.

Julho também foi pródigo de felizes realizações: a solenidade de posse do neo-acadêmico e prefeito municipal, advogado Vicente de Faria Paiva ocorreu, seguida de coquetel na sede do Lions Clube Alvorada; a aclamação do poeta lafaietense Djalma Andrade para Patrono da ACLCL, em reunião conjunta da Diretoria Executiva e do Conselho Superior, com apoio dos acadêmicos e membros eméritos; foi também aprovada a proposta para nome da sede da ACLCL: "Casa Prof. Alberto Libânio Rodrigues"; almoço de confraternização na sede da Academia Mineira de Letras, a convite do seu presidente, acadêmico Murilo Badaró, reunindo diversas Acadêmicas co-irmãs do Estado.

Em agosto a ACLCL recebeu o "Troféu Carijós", honraria outorgada pelo Clube Carijós a "Personalidades Destaques"; aprovado o anteprojeto do mausoléu da Academia, concluído em dezembro.

Setembro é o mês do 8º aniversário da ACLCL (dia 18) e da Cidade (dia 19). Participamos das solenidades em parcerias com o Espaço Lafayette e com a Prefeitura Municipal (conferência cultural, números artísticos, exposição temática e baile das bandeiras).

Promoção de mais uma conferência cultural, com números artísticos, e participação no Concurso "Garota Terceiro Milênio" foram as nossas principais atividades no mês de outubro.

Em novembro, comparecemos ao III Enacoros, prestigiando os corais de Lafaiete e de outras cidades; participamos do I Seminário de Comunicação, promovido pela Mídia Editora (Acad. Márcia Terezinha Carreira Rodrigues); estivemos presentes no lançamento do romance "Enquanto Seu Lobo Não Vem", do acad. Aluísio Santiago Campos Júnior; o presidente da ACLCL tomou posse como presidente de honra do Núcleo FasArt, entidade formada por alunos da Faculdade Santa Rita-FASAR e comparecemos à solenidade de entrega da "Medalha João de La Salle", levando apoio e incentivo aos professores laureados.

Finalmente, em dezembro, realizamos as sessões solenes e festas de fim de ano, documentadas na primeira página deste Informativo. Chegamos, assim, ao final de mais um ano de lutas e conquistas. Dedicamos as vitórias aos acadêmicos, membros eméritos e a todos que nos apoiaram e colaboraram para que a ACLCL cumprisse sua jornada com êxito, apesar dos percalços.

Continuaremos seguindo o lema de nossa Academia: *Labore scriptisque ad immortalitatem.*

## Agenda Cultural

☑ No segundo semestre de 2002 será oferecido, pelo Centro de Formação Artística (Cefar) da Fundação Clóvis Salgado, o curso de Cultura Mineira, que pretende explorar de forma abrangente e informativa a rica diversidade cultural de Minas Gerais. Visa principalmente aprimoramento de profissionais que trabalham em áreas ligadas à educação, cultura e turismo. Maiores informações: (31) 3237-7251.

☑ Até 31 de março, a mostra "Rumos da Nova Arte Contemporânea Brasileira" fica em exposição nas galerias do Palácio das Artes. Participando o lafaietense Jorge Luiz Fonseca.

☑ Companhia de Dança de Minas Gerais/Fundação Clóvis Salgado apresentam "Sonho de uma noite de Verão (fragmentos amorosos), no dia 23/03, às 21h e 24/03, às 20 horas.

☑ A Fundação Clóvis Salgado, através de seu Departamento de Cinema, dá início aos preparativos para a reali-

zação do 4º Festival Internacional de Curtas-Metragens de Belo Horizonte, que vai acontecer de 4 a 16 de junho. Inscrições até 29 de março. Maiores informações pelo fax: (31) 3237-7215 ou e-mails: festivaldecurtasbh@mg.gov.br e info@bhfilmfest.com.br.

☑ Cia. de Dança de Minas Gerais/Fundação Clóvis Salgado vão abrir a 11ª edição do Festival de Teatro de Curitiba, um importante evento das artes cênicas, dia 21 de março, na Ópera de Arame.

☑ Estão abertas até 30 de abril as inscrições para o VI Prêmio Literário Internacional *Marengo d'Oro*, na Ligúria, Itália, nas categorias Verso, Prosa e Ensaio, inéditos ou publicados, além da seção de Jornalismo. O regulamento está disponível no site <http://www.oltre.it/maestrals.htm>. Informações: (41) 256-4660, com Reginaldo de Souza.

## Dengue: secretário faz apelo

A ACLCL recebeu correspondência do Secretário Municipal de Saúde de Conselheiro Lafaiete, dr. Luiz de Souza Dias, dizendo que "estamos diante de uma iminente epidemia cujo risco é agravado pelas chuvas, temperatura adequada e a negligência de grande parte da população, que não tem eliminado os locais com água limpa e parada (pneus, caixa d'água, vasos etc.)."

Assim, diante de uma real e grave ameaça à saúde de nossa população, convoca todas as lideranças, autoridades civis, militares e eclesíásticas, clubes de serviços, associações de bairros, enfim todos os cidadãos, para que desenvolvam ações e conscientizem as pessoas de seu convívio para a importância de cada um no combate à dengue. Colabore!

**A ACLCL apóia o Projeto RECRIANÇA,  
do Abrigo Lar de Maria.  
Participe deste importante  
Programa Sócio-Educacional!**



## Um Lafaietense Ilustre na História da Medicina

Na década de 40 do século passado, os escolares lafaietenses aguardavam, com ansiedade, a chegada, na hora do recreio, daquele médico que distribuía umas balas quadradas, vermelhinhas, deliciosas, duas vezes por semana, em todas as escolas da cidade. Não sabíamos que enormes benefícios estávamos recebendo de dr. Álvaro Lobo.

O prestimoso médico tudo controlava com responsabilidade: o número de balas (duas de cada vez) e a confecção das mesmas na fábrica de doces e balas do Barão - Henrique Nogueira de Faria, progenitor da acadêmica Martha Faria Fernandes - a qual funcionava à rua Assis Andrade, nº 359. Media cuidadosamente a quantidade de iodo nos tachos, vigiava para que as crianças não pegassem raspas, como costumavam fazer.

Com o trabalho do nosso cientista, aquela geração crescia ficando como que vacinada contra o bócio, grave problema que era muito comum nestas paragens distantes do ar marítimo.

Posteriormente, com a colocação do iodo no sal, medida também implantada graças a dr. Lobo, o bócio ficou praticamente erradicado.

Transcrevemos, a seguir, um texto biográfico sobre o ilustre cientista.

"Dr. Álvaro Lobo Leite Pereira, queluziano, foi quem propôs a iodetação do sal de cozinha como a solução mais segura, eficiente e econômica de profilaxia e erradicação do bócio endêmico nas regiões interioranas, que foi aceita tanto pelos meios técnicos e científicos como pela administração pública do País.

Assim, a introdução do iodo na fabricação do sal de cozinha passou a ser obrigatória, por imposição legal, inicialmente com a Lei nº 1944, de 14/08/1953, obrigando a iodetação do sal consumido nas regiões bocígenas e, finalmente, com a solução cabal, qual seja, a iodetação de todo o sal produzido e consumido no território nacional, conforme preceitua a Lei nº 6150, de 03/12/1974.

A família Lobo Leite Pereira, originária de Portugal, veio para o Brasil por volta de 1730, instalando-se nas proximidades de Vila Rica, província de Minas Gerais, e espalhando-se pelas suas imediações através das várias gerações que se sucederam.

Álvaro Lobo Leite Pereira era o filho caçula de Eulália Horaida de Queiroz Lobo e de Francisco Lobo Leite Pereira,



engenheiro de estradas de ferro e chefe da fiscalização da rede Sul-Mineira, o qual dá nome à rua próxima à sede da Academia (rua Francisco Lobo).

Nasceu em 20 de fevereiro de 1890, em Queluz, hoje Lafaiete, onde dr. Francisco então trabalhava na implantação do Ramal do Rio das Velhas e no acesso ferroviário a Ouro Preto.

A família, com mais três filhos, Mario, Alice e Victória, morou vários anos em Campanha, sul de Minas, e finalmente estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde Álvaro desenvolveu seus estudos, formando-se em Medicina em 01/05/1915, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1930 casou-se com Cecília Burlle Lisboa, com quem teve seis filhos: Mário, Maria Augusta, Maria Alice, Luiz Alfredo, Maria Regina e Maria Eulália.

No desempenho de suas funções de médico, biologista e pesquisador, teve oportunidade de voltar às origens, às quais esteve sempre ligado sentimentalmente, passando a residir com a família em Lafaiete, no período de 1939 a 1943. Voltou para o Rio para prosseguir sua carreira profissional, mas comprou um velho sobrado em Lobo Leite (antiga Soledade), onde já tinha terras herdadas de seus antepassados. Ali seus filhos, netos e agora bisnetos continuam passando férias, como se reverenciando sua memória.

Em 1945/46, dr. Álvaro, com a ajuda do pessoal do lugar, conseguiu implantar uma pequena Usina Hidroelétrica no local, compreendendo barragem, rego d'água, turbina, gerador e rede de distribuição de energia, tendo essas instalações servido à população até a chegada da Cemig.

Dr. Álvaro Lobo Leite Pereira faleceu no Rio de Janeiro, em 20 de julho de 1950.

### Vida funcional

O Magistério foi a primeira atividade

de funcional de dr. Lobo (assim era comumente chamado). Fazia parte da Banca Examinadora do Colégio Pedro II nas matérias Biologia e Química e foi professor do Curso Complementar da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, função que exerceu até 1938.

Em 1918, no início de sua carreira, foi nomeado médico auxiliar do serviço de profilaxia rural do Paraná, no cargo de inspetor de profilaxia no Norte do Estado.

Como atividade técnica privada, instalou e manteve em operação, no Rio de Janeiro, e em parceria com o colega, dr. Eiter Duarte, o "Laboratório Central de Análises", especializado em exames diversos de patologia clínica.

Em 1926 foi contratado como assistente do Instituto Oswaldo Cruz, instituição científica na qual se engajou até o fim da vida, tendo falecido em pleno exercício de suas funções.

Em 1931 seu cargo passou a ser denominado chefe de laboratório e, em 1937, a exercer efetivamente o cargo de Biologista-classe L do quadro de pesquisadores de Manguinhos.

No período de 1939 a 1942 foi designado para realizar estudos sobre a etiopatogenia e a profilaxia do bócio endêmico em Minas Gerais, especialmente no município de Conselheiro Lafaiete, realizando inquérito sobre a doença e, finalmente, organizando um plano de profilaxia, apresentado no relatório respectivo.

Em 1942 foi nomeado chefe do Hospital Evandro Chagas, da Divisão de Estudos de Endemias do Instituto Oswaldo Cruz e em 1943, designado para substituir a chefia dessa Divisão nas suas faltas e impedimentos. Permaneceu nesses dois cargos até 1949, quando foi exonerado a pedido.

Em 1944/45 voltou a Lafaiete para concluir os trabalhos de campo e ainda coletar elementos em Nova Lima (MG) sobre o bócio endêmico.

Em 1945 foi designado para realizar serviços de profilaxia do bócio endêmico na Fazenda São José, município de Rio Claro (SP), e estudos sobre bócio e outras endemias na região de Aragarças (GO) e, em 1948, incumbido de realizar estudos epidemiológicos no Planalto Central de Goiás.

Finalmente, em janeiro de 1950, promovido por merecimento, passou para a Classe M da carreira de Biologista do Ministério da Educação e Saúde.

Avelina Maria N. de Almeida  
Acadêmica da ACLCL

### Trabalhos publicados

- \* 1- Aspecto comum da Trypanosomíase Americana. (com E. Villela, J. C. Penido e Evandro Chagas). Revista das Clínicas, 1929, 3 (4): 2
  - \* 2- Études Hematologiques dans la Fièvre Jaune. C. R. Soc. Biol., 1919, 100 (11): 946
  - \* 3- Estreitamento Congênito da Artéria Pulmonar. (com Evandro Chagas). A Folha Médica, 1930, 11 (7): 73
  - \* 4- Sur les Anophélinées qui Transmettent le Paludisme au Brésil. (com A. Godoy e O. Cruz Filho). C. R. Soc. Biol., 1930, 105 (34): 731
  - \* 5- Gasometria e Dosagem de Uréia por meio de um Dilatômetro. Acta Médica, Vol III, nº 3 - março 1939
  - \* 6- Doença de Chagas e Bócio Endêmico. Brasil Médico, 1939, 53 (46): 1031
  - \* 7- A Endemia Bócio-Cretínica no Brasil e sua Profilaxia. Conferência realizada na 2ª Quinzena Médica de Belo Horizonte. Setembro de 1940.
  - \* 8- Bócio Endêmico e Doença de Chagas. O Hospital (S. Fr. Assis), Rio, 1942, 21 (6): 817
  - \* 9- O Bócio Endêmico em Minas Gerais. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1943, 38 (1): 1
  - \* 10- Profilaxia do Bócio Endêmico pela Iodetação do Sal. Arq. Bras. de Nutrição, 1944, 1 (2): 87
  - \* 11- Memorial sobre a necessidade da Instituição do Sal Iodado nas Regiões Bocígenas do Brasil (trabalho apresentado à Coordenação da Mobilização Econômica, por intermédio do Instituto Oswaldo Cruz, em abril de 1944).
  - \* 12- Terão os Flebotomos algum papel na transmissão do Trypanosoma Cruzi entre os lasipodídeos (trabalho apresentado ao Congresso Sul-Americano de Medicina reunido no Rio de Janeiro, 1946).
  - \* 13- Doença de Chagas e Endemia Bócio - Cretínica - Necessidade urgente de se proceder à profilaxia de ambas. Trabalho apresentado ao Congresso Sul-Americano de Medicina, em 1946.
- Esta publicação é uma homenagem póstuma, um preito de gratidão a um homem que, num certo período, trouxe, às crianças lafaietenses, alegria e saúde através das deliciosas, rubras e benéficas balas de iodo.



## Bate-Papo Acadêmico



Esta seção do nosso Informativo transcreve trechos da correspondência recebida, tentando dinamizar as nossas relações com os (as) leitores (as). Será uma forma amena de estreitarmos, cada vez mais, os laços de amizade e fraternidade que nos unem.

### JORNAIS

☒ **"Ponto de Vista", Ano IV, Números 63 a 69, dez/01 a fev/02**

• Edições semanais contendo notícias de Ouro Branco e região; crônicas saborosas do amigo e competente arquiteto Marco Antônio Patrício; seções: "Opinião, Acredite é Verdade e Colunas da Maçonaria", do amigo e advogado José Alberto Pinto de Sá (Sôsa), além de outras matérias de interesse. Parabéns à Patrícia Pena e aos demais integrantes do Conselho Editorial.

☒ **"Conselho Informa", Informativo do Conselho Estadual de Saúde-Ano I-Nº 1.**

• Editado pela Secretaria de Estado da Saúde, contendo as deliberações e demais informações sobre os trabalhos daquele Conselho Estadual. Muito oportuna a criação desse Informativo. Desejamos que sirva de exemplo para os demais conselhos estaduais e municipais que ainda não editam seus infromativos.

☒ **"Diário do Comércio"**

• Fundado pelo saudoso jornalista José Costa, em 18/10/1932, traz diariamente notícias do Brasil e do mundo. Agradecemos a assinatura de cortesia concedida à ACLCL.

☒ **"Canto Urbano", edição nº 6, mar./02.**

• O editor é Wagner José. Traz bons artigos ligados à literatura, além da entrevista com a acadêmica Maria de Lourdes Azevedo. Desejamos sucesso crescente para a equipe do "Canto Urbano".

☒ **"Sorocaba"- Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba-Ano XLVI-Nº 95-set/out/2001.**

• O presidente do IHGGs, prof. Adilson Cezar, desenvolve intensa atividade cultural e recentemente recebeu a Medalha Santos Dumont-Grau Prata, "pelos serviços considerados de relevância ao povo de Minas Gerais". A ACLCL envia efusivos cumprimentos ao Prof. Adilson pela merecida condecoração (promoção). O Boletim do IHGGs tem belíssima apresentação gráfica, excelente conteúdo e publicou, neste número, a biografia resumida do brigadeiro sorocabano Rafael Tobias de Aguiar, marido da Marquesa de Santos, além de outras matérias de interesse cultural.

☒ **"Lesma", Ano 4, nº 18, publicado pela Liga Ecológica Santa Matilde.**

• O "Lesma" continua crescendo e isto tem uma razão de ser: competência de sua equipe, comandada pelo poeta Osmir Camilo Gomes. É um jornal literário por excelência e sua diagramação é leve, apresentando um visual agradável aos olhos e um conteúdo cativante. Lembramos à equipe lesmiana que ela se

torna responsável por quem cativa, como advertiu Exupéry...

☒ **"Jornal do Curso Livre de Filosofia", edições números 011 e 012, jan. e fev.-2002.**

• O editor responsável, Marcelo Pereira Rodrigues, afirma que este jornal é "... uma ponta do iceberg de um trabalho que se estrutura em vários projetos sociais, visando um trabalho nas bases..." Pode contar com a parceria e o apoio da ACLCL.

☒ **"Sítio do Pica-Pau Amarelo"- Informativo da Escola Infantil do mesmo nome - Edição 27 - Dezembro/2001.**

• Redação dos diretores, professores e funcionários do "Sítio", um mundo infantil, porém sério, dando um bom recado de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

☒ **"O Samaritano"- Informativo da U.S.E. "As Samaritanas", Ano IV, set. a dez. 2001.**

• Belas lições de vida, fazendo caridade desde 06/02/1949, há mais de meio século. Na pág. 03 do seu jornal, agradece o Diploma da "Ordem Construtores do Progresso", outorgado pela ACLCL àquela Instituição. Não há nada a agradecer, a homenagem é mais do que justa!

☒ **"Pensamento e Ação"- Ano IV-dez. 2001-Nº 30.**

• O diretor responsável é o acadêmico lafaietense e jornalista Dimas Perrin e tem, no Conselho Editorial, o também acadêmico lafaietense e jornalista Carlo Menezes. Boas reportagens, sem esquecer o lado poético da vida, como nos ensinou Guevara.

☒ **"Soamar"- Jornal da Sociedade Amigos da Marinha de Sorocaba - Nº 7 - Ano 3 - out. 2001.**

• Editado também sob a presidência do prof. Adilson Cezar, contém notícias da Marinha e notas culturais de excelente nível. Agradecemos e parabenizamos a equipe editorial.

☒ **"Correio de Minas" 2ª quinzena de fev. 2002, Ano IV, nº 60.**

• Continua ótimo este jornal de Entre Rios de Minas, diagramação nota 10 e matérias de interesse da região do Alto Paraopeba. Nossos votos de êxito sempre crescente.

☒ **"Flor de Acácia"- Informativo da Loja Maçônica Estrela de Queluz - Números 1, 2, 3-dez./01 a fev/02.**

• Trazem artigos sobre as ordens "Demoley e Filhas de Jô" e informações muito interessantes da Ordem Maçônica. Parabéns ao Diretor, Ir. Pedro Umberto Salim Camargos e sua equipe pela bonita apresentação deste novo jornal.

☒ **"O Desafio"- Órgão de Divulgação da Academia Bauruense de Letras - Ano 4 - set/ dez/2001.**

• Belíssimos poemas, crônicas e um conto de

Natal dos acadêmicos de Bauru-SP, uma verdadeira constelação de poetas e prosadores.

☒ **"Comércio"- Informativo da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais - Fev. 2002-Nº 252**

• Cursos, indicadores econômicos, legislação, pesquisa, reportagens sobre os mais diversos temas etc. Um pequeno grande jornal, cortesia da Fecomércio. Obrigado!

☒ **"Notícias da Record"- Catálogo da Editora Record nº 13.**

• Contém a lista dos livros mais vendidos, lançamentos, grandes sucessos, clássicos, infanto-juvenil, temáticos etc. Validade: 28.03.02.

☒ **"Quatro Versos"- Boletim Informativo da UBT Seção Nova Friburgo, janeiro/2002.**

• Estão lá as "Notícias do Trem da Trova", Nova Friburgo lançando seus 43º Jogos Florais e trovas de gente que respira trovas. Ave trovadores!

☒ **"Menestrel"- Ano XXI - Nº 124-jan/fev/ 2002-UBT/Juiz de Fora.**

• Mais trovas e notícias dos trovadores juizforanos, inclusive aqueles "... que hoje fazem trovas no céu." Tudo sob a batuta do Arlindo Tadeu Hagen. Haja coração!

☒ **"Radar Cultural"- Nº 06 - Janeiro 2002.**

• "Publicado sob a licença da real meza censória de Queluz de Minas", contém frases e pensamentos, dicas de lazer, uma crônica cômica e um lindo conto, tudo isso muito arrumadinho no "Radar" que, felizmente, não é de estrada... Continuem assim!

☒ **"Reciclar"- Boletim Informativo da ONG Reciclar-Nº Um-Out. 2001.**

• Na capa vem um pedido: "Vista esta camisa, preserve o meio ambiente!" Lendo o miolo, só nos resta... vestir a camisa. Parabéns à turma de Hélio Queiroz, dona Maria Augusta, prof. Surânia, poeta Osmir e tantos outros fundadores da Reciclar!

☒ **"Informativo da Academia Mineira de Letras" Ano I, Janeiro 2002, Número 6.**

• O Presidente Murilo Badaró nos dá boas notícias: "os centenários de Oscar Mendes, João Dornas, Emílio Moura, Juscelino Kubitschek e Carlos Drummond de Andrade terão sessões solenes com oradores convidados e concursos de monografias. A Academia e a UNA já assinaram convênio para a concessão de prêmios no curso de monografias "JK e a Teoria do Desenvolvimento", com prêmios para os três primeiros colocados; o próximo número da Revista da AML sairá em março, com trabalhos de acadêmicos e colaboradores convidados; a Revista lançará três novas seções: Teatro, Cinema e Música; os currículos dos acadêmicos serão divulgados na Internet pela "home page". Parabéns, Presidente!

☒ **"Unimed-CL"- Ano 11-Nº 34-jan/fev 2002**

• Informativo da Cooperativa Médica veiculando notícias de interesse geral, sob a res-



ponsabilidade da acadêmica Márcia Terezinha Carreira Rodrigues e tendo, no Conselho Editorial, o acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, que também é cooperado.

☒ **"Jornal da Açominas"- Ano 10-Nº 137 e 138 - fev./março/2002.**

• A excelente apresentação gráfica, as matérias muito bem elaboradas e diversificadas fizeram com que este jornal interno da Açominas recebesse diversos prêmios em sua categoria. Parabéns ao editor e jornalista José Eustáquio de Oliveira e sua equipe!

☒ **"Vereadas"- Ano 7 - Nº 74 - fev. 2002, editada pela Associação de Amigos do Centro Cultural Banco do Brasil.**

• Revista cultural de belíssima apresentação gráfica e excelente conteúdo, gentilmente doada pelo gerente regional de Lafaiete, Dalton Heleno Braga. Neste número: artes plásticas, dança, cinema, TV, futebol, música, humor, entrevista com Hermínio Bello e outras atrações. Nossos agradecimentos ao amigo Dalton.

☒ **"Baruc"- Jornal de Congonhas e região, Ano II, Nº 22.**

• Sob a competente direção de Pedro da Paixão Tavares e Diarlhes Pider Benjamin e responsabilidade da jornalista e acadêmica Márcia T. C. Rodrigues, o "Baruc" vai honrando as tradições da Terra dos Profetas. Sucesso!

☒ **"Pharmativa em forma"- Ano II, nº 2, 8 de março de 2002.**

• Um jornal da Pharmativa, com informações sobre saúde. Nossos parabéns ao André e à Consolação, que estão sempre procurando qualidade e inovação.

☒ **"Agenda Lafaietense"- Informativo de Acontecimentos Culturais de Lafaiete e Região - Nº 01/Março de 2002.**

• É o mais novo jornal de nossa Cidade, sob a coordenação e diagramação do teatrólogo Geraldo Lafayette, trazendo notícias sobre cursos, palestras, seminários, exposições, feiras e, evidentemente, teatro. Ao Geraldo, o nosso caloroso aplauso!

☒ **"Jornal da AMMG"-dezembro 2001/janeiro 2002- Nº 77-Ano 30.**

• Com belíssima apresentação gráfica, em policromia, o jornal da Associação Médica de Minas Gerais mais parece uma revista. A jornalista responsável é nossa amiga Márcia Siqueira, que se esmera em tudo que faz.

☒ **"Sem Limites"- Informativo da UBT-Bauru-SP-Nº 90/91-jan./fev.2002.**

• Caminhando para seu centésimo número, o pequeno grande Informativo da nossa coirmã prestigia trovadores de todo o Brasil e garante: "Todo bom trovador... é poeta!". Concordamos e acrescentamos: "Sem Limites!"

☒ **"Século XXI"- Democracia, Ecologia, Libertação.-Ano 5-Número 54-Fevereiro**



2002.

• Este Jornal Cultural, enviado pelo Membro Emérito da ACLCL e escritor Sérgio Bernardo, vem provar que Nova Friburgo não é só terra de poetas. A Cultura foi pródiga com os friburguenses e ali encontramos todas as expressões das Artes, à luz da Filosofia... Parabéns e obrigado, Sérgio.

### AGRADECIMENTOS

A ACLCL agradece e retribui as mensagens de Natal e os cumprimentos pela posse da UBT-Seção de Lafaiete, pelo lançamento da Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso-VII" e entrega dos diplomas e medalhas aos vencedores do Concurso Literário "Cidade de Conselheiro Lafaiete":

**Autoridades:** Governador do Estado de Minas Gerais, Itamar Franco; Prefeito Municipal de Itaúna, Osmando Pereira da Silva; Prefeito Municipal de Conselheiro Lafaiete, Vicente de Faria Paiva; Prefeito Municipal de Itabirito, Manoel da Mota Neto; Presidente da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, Vereador Wesley Luciano Barros; Deputado Federal Eliseu Resende; Deputado Federal Bonifácio de Andrada; Deputado Estadual Antônio Júlio, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais; Deputado Estadual José Milton e Secretário Municipal de Educação e Cultura, Prof. Antônio E. Antunes.

**Academias co-irmãs:** Presidente da Academia Mineira de Letras, Murilo Badaró; Presidente do Conselho Superior da Academia Pontenovense de Letras, Kleber Rocha; Presidente da Academia Juiz-Forana de Letras, Kleber Halfeld; Presidente da Academia de Letras de Manhuaçu, Ivonne Ribeiro de Almeida; Presidente da Academia Divinopolitana de Letras, Mercemiro Oliveira Silva; Presidente da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, Mário Salvador; Presidente da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, Aguinaldo T. Gomes.

**Membros Eméritos da ACLCL:** Diretor do Espaço Lafayette e José Carlos Seabra Henriques; Carlos Ferreira Chaves (BH), João de Carvalho (SP), Mariana Ávila Torga (BH), Moacir Navarro (BH), Salvador Ferrari (Ponte Nova-MG) e Sérgio Bernardo (Nova Frigurgo-RJ).

**Acadêmicos:** João Nogueira de Rezende (Brasília-DF), Nenen Brandão (BH), Reuber Lana Antoniazzi (BH) e Wolmar Olympio da Nogueira Borges (BH).

**Escritores e Poetas:** Aníbal Albuquerque (Varginha-MG), Célia Lamounier de Araújo, Coracy Teixeira Bessa (Salvador-BA), Edite Silva (Divinópolis-MG), Expedito Noronha Costa (BH), Geraldo Hamilton de Menezes (Pompéu-MG), Jeanette Beatriz Rozsavolgyi (SP), José C. Francisco (Ponta Grossa-PR), Maria Lua (Nova Friburgo-RJ), Pedro Diniz de Araújo Franco (RJ), Terezinha de Arruda Mello (Fartura-SP) e Terezinha Pereira (Pará de Minas-MG).

**Entidades culturais, organizações governamentais e não governamentais:** Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, dra. Zilda Arns Neumann; gerente distrital da Copasa-MG, Hamylton Reis Simões; diretora geral do Colégio Nossa Senhora de Nazaré, Irmã Maria Camila Marques; assessor de comunicação da Prefeitura Municipal de Itaúna, Sérgio Cunha; presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba e Sociedade Amigos da Marinha de Sorocaba, Adilson Cezar; diretores da Escola de Música Romeu Guimarães, Nicéda e Bernardes; assessor de Comunicação Social da Aço Minas Gerais, jornalista José Eustáquio de Oliveira; assessor de imprensa e relações públicas da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, João Batista da Silva Neto; Venerável Mestre da Loja Maçônica Estrela de Queluz, Luiz Antônio de Castro Belmiro; Gerente de Mercado de Clientes Corporativos dos Correios - Diretoria de Minas Gerais, Ângela Aparecida Pinheiro de Andrade; diretor do Teatro Escola Lafayette, Geraldo Lafaiete; conselheira tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ouro Branco, Meire Luci Pereira; advogado Maurício Brandi Aleixo (BH); Lenine Rodrigues Brandão e família (RJ); diretor da Focus Fotografia e Filmagens, Eduardo Sacramento e tantos outros amigos que nos saudaram pessoalmente ou por telefone, cujos nomes é impossível relacionar e aos quais externamos a nossa mais profunda gratidão.

### CONVITES RECEBIDOS

☒ "Cortejo de Reis" encenado pelo Grupo de Teatro Ponto de Partida, no dia 20/12/01, no adro da Igreja Matriz de Santo Antônio, em Ouro Branco. Participação especial dos Meninos de Araçuaí e do Coral de Empregados da Açominas.

• Um lindo espetáculo, mostrando toda a pujança dos artistas mineiros. Recebemos o convite da Açominas e como cortesia o CD "Roda que Rola", com os Meninos de Araçuaí. Obrigado!

☒ "Noite de Autógrafos Cantar - Representar e Divulgar", no dia 22/12/01, na Esco-

la de Teatro Lafayette. Lançamento do livro "Monstrosanto", do escritor lafaietense Marcelo Maciel.

• Infelizmente não pudemos comparecer a este importante evento cultural porque, no mesmo dia e horário, a ACLCL estava efetuando o lançamento da Antologia "Lafaiete em Prosa e Verso - Volume VII", empossando a nova diretoria da UBT - Seção de Lafaiete e entregando os diplomas e medalhas aos vencedores do Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete. Desejamos sucesso ao escritor Marcelo Maciel e enviamos a ele nossos cumprimentos pelo lançamento deste seu segundo livro. Parabéns!

☒ "2º Seminário de Contabilidade em Conselheiro Lafaiete", promoção da Faculdade de Ciências Econômicas, com apoio da Delegacia Seccional do Conselho Regional de Contabilidade de MG. Realização: Fundação Municipal de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete. Dias 4 e 5/02/02, no auditório da Escola Municipal Prof. Doriol Beato".

• Nossos parabéns aos organizadores deste evento de grande alcance. A ACLCL se fez representar pelo prefeito e acadêmico Vicente de Faria Paiva.

☒ Palestra do Doutor Daniel Antunes Júnior, Vice-Presidente da ARCÁDIA DE MINAS GERAIS e Titular da Cadeira Nº 11, versando sobre seu Patrono: "Guimarães Rosa, Vida e Obra".

• Por motivo de compromisso inadiável, não foi possível o comparecimento do Presidente, mas a ACLCL se fez presente através de diversos Membros Eméritos que participaram desse relevante encontro cultural. Agradecemos o honroso convite.

☒ Inaugurações da "Escola Municipal José Castêlões de Menezes" e da "Escadaria Joaquim Prudente Andrade (Pinha)", ambos na rua Raimundo Andrade Dornelas, 321, JK, no dia 18 de fevereiro de 2002. Apresentação simultânea dos novos uniformes e instrumentos da Banda Municipal Santa Matilde.

• A ACLCL foi representada pelo Acadêmico e Membro do Conselho Superior, Wilson Baêta de Assis. De parabéns o Prefeito e Acadêmico Vicente de Faria Paiva. É preferível inaugurar escolas do que construir presídios. Nossos cumprimentos à família Castêlões de Menezes pela merecida homenagem e à Banda Municipal Santa Matilde.

☒ 12º Encontro Nacional de Academias de Letras, nos dias 14 e 15 de setembro de 2002, no Hotel Glória, ao lado do Parque das Águas, na estância hidro-mineral de Caxambu, MG.

Será cunhada uma medalha em bronze, banhada em prata, com o busto de Carlos Drummond de Andrade, em alto relevo. No verso, os dizeres "1º ENAL-2002. Um especial diploma complementar tal Mérito, a ser outorgado a todos os eminentes participantes, na Sessão solene de Encerramento, dia 15/09/2002, às 21 horas. O coordenador do conclave é o Acadêmico Ulisses Benedito Ramiro e a agenda é constituída de 12 horas de conferências, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

• Pretendemos formar um grupo de acadêmicos para rerepresentar a ACLCL neste Encontro Nacional, em complementação ao Encontro Estadual realizado pela Academia Mineira de Letras, numa feliz iniciativa do Presidente Murilo Badaró.

☒ 1ª Exposição de Oratórios Catasaltenses. Mostra de arte e fé, entre os dias 16 e 26 de dezembro de 2001, no Museu e Arquivo Histórico de Catas Altas da Noruega - Memorial Padre Luiz Gonzaga Pinheiro.

• Infelizmente não marcamos presença, mas sabemos que o Museu de Catas Altas tem muito a nos ensinar. Vale a pena fazer este circuito cultural e conviver com aquela gente hospitaleira, degustar um tutu à mineira ou um feijão tropeiro, visitar seu artesanato em pedra sabão e seus tapetes arraiolos.

☒ Espaço Lafayette-Projeto Café Cultural: palestra, bate-papo e tarde de autógrafos do livro "O Cheiro de Deus", do escritor mineiro Roberto Drummond, dia 2 de março, às 16 horas.

• Lá estivemos para aplaudir mais esta iniciativa cultural do nosso amigo e Membro Emérito da ACLCL, José Carlos Seabra Henriques. A notícia sobre o evento está na página 16 deste Informativo.

☒ 5 anos de Implantação da UNIPAC, no dia 14 de março de 2002, às 19 horas, com "Reflexum" às 19h, Aula Inaugural no Edifício Imaculada, em Cons. Lafaiete, às 21h e coquetel dançante no salão nobre do Clube Carijós às 22 horas.

• A UNIPAC vem implantando em nossa cidade cursos superiores de interesse de nossa Comunidade, trazendo benefícios aos nossos estudantes. Parabéns ao reitor, Professor Bonifácio José Tamm de Andrada.

☒ Tarde de Autógrafos do livro "Muito Humano Demais", de Marcelo Pereira Rodrigues, no Espaço Lafayette, dia 23 de março, às 16 horas.

• Lá estaremos, usufruindo das excelentes programações do Espaço Lafayette.



## Concursos

• **VII Concurso Nacional de Contos "Cidade de Uberaba"**. Realização: Academia de Letras do Triângulo Mineiro. Inscrições até 30/06/02. Premiação: 1º lugar: R\$ 500,00; 2º lugar: R\$ 300,00; 3º lugar: R\$ 200,00; cinco menções honrosas a partir do 4º lugar. Informações na ALTM: (34) 3312-9959.

• **Prêmio Grandes Publicações**. Inscrições até 31/05/02. Realização: Via Sette Editorial-Caixa Postal 838-Itapetininga-SP-CEP 18.201-970. O vencedor assinará contrato com a Via Sette para publicação da obra, com ti-

ragem inicial de 1.000 exemplares, direito a 10% da edição e solenidade de lançamento na cidade do autor, em local e data por ele indicados. Informações: [www.viasette.com.br](http://www.viasette.com.br) ou fone (15) 271-3232.

• **II Jogos Florais de Conselheiro Lafaiete**. Inscrições até 30/06/02. Tema lírico ou filosófico: PAZ. Cada trovador poderá concorrer com até cinco trovas. Prêmios: medalhas para os primeiros cinco colocados e diplomas para o 6º ao 10º lugares. Informações: [aclcl93@utranet.com.br](mailto:aclcl93@utranet.com.br) ou telefone (31) 3769-2600, com Simone.

## ACLCL em Notícia

As reuniões ordinárias da ACLCL, a partir de março/02, serão conjuntas (Diretoria Executiva, Conselho Superior, demais acadêmicos e UBT Lafaiete), mesclando os assuntos administrativos com trovas e o tradicional chá acadêmico. A novidade já tem até nome: "ACLCL em Prosa e Verso". Assim, as reuniões quinzenais ficarão mais amenas.

Foi aprovado, também, o calendário anual para 2002: as reuniões ordinárias serão realizadas em caráter experimental até maio próximo, nos quartos sábados às 16 horas e nas segundas quartas-feiras, às 18 horas, na Casa de Cultura "Gabriella Mendonça".

Outros eventos: dia 06/04, às 16 horas, na Casa de Cultura, Assembléia Geral Extraordinária, para reforma

## Dístico da ACLCL é escolhido

Após consulta a todos os acadêmicos e membros eméritos, foi escolhido o dístico da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete: "*Labore scriptisque ad immortalitatem*" (Pelo trabalho e pela escrita à imortalidade).

A proposta vencedora é de autoria da escritora, poetisa e acadêmica

estatutária e lançamento dos II Jogos Florais. Dia 13/07, às 16 horas, na Casa de Cultura, sessão lítero-cultural para premiação dos vencedores dos II Jogos Florais. Dia 18/09, às 18 horas, na Casa de Cultura, sessão lítero-cultural para comemorar o aniversário da ACLCL e da Cidade. Dia 19/10, às 16 horas, na Casa de Cultura, eleições para a nova Diretoria e novo Conselho Superior. Dia 09/11, às 16 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, posse dos novos diretores e conselheiros da ACLCL e outorga dos diplomas da Ordem "Construtores do Progresso". Finalmente, no dia 14/12, em local e horário a serem confirmados, festa de conagração e premiação aos vencedores do Concurso Literário Internacional Cidade de Conselheiro Lafaiete.

Avelina Maria Noronha de Almeida, de Conselheiro Lafaiete, que concorreu com mais 11 sugestões e colaborações de renomados escritores e poetas de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

O dístico escolhido estará presente, de agora em diante, no emblema da Academia contido em todos os seus símbolos, inclusive na bandeira.

## Roberto Drummond lança livro no Espaço Lafayette



O presidente da ACLCL, Carlos Reinaldo de Souza, saúda o escritor Roberto Drummond e faz entrega de livros de autores lafaietenses.

No dia dois de março passado, o renomado escritor Roberto Drummond fez o lançamento de seu último livro "O Cheiro de Deus", no Espaço Lafayette. Estiveram presentes inúmeros membros da ACLCL e personalidades ligadas às letras e artes de Conselheiro Lafaiete e região.

O presidente da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete, dr. Carlos Reinaldo de Souza, na oportunidade fez a entrega dos volumes VI e VII das Antologias editadas pela

ACLCL e dos livros "Poetas Queluzianos e Lafaietenses", organizado pela acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida, e "Pérolas de Lágrimas", de autoria do patrono da cadeira 61, poeta Orestes Biagioni, pai da acadêmica Marina Biagioni Marques.

Roberto Drummond agradeceu a homenagem da Academia de Lafaiete e expressou seu contentamento em conhecer melhor os escritores lafaietenses.

### Matriz será restaurada

A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete está participando efetivamente da Comissão de Restauração da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Conselheiro Lafaiete, sob a coordenação geral do padre José Maria Coelho da Silva.

Fazem parte dessa Comissão os acadêmicos Vicente de Faria Paiva e dr. José Álvaro Duarte Castanheira e a Acadêmica Emérita Luiza Isabel Biagioni. Os outros membros são: Vinicius Seabra Castanheira e dr. Luís de Souza Dias.

### Acadêmico recebe comenda da Ordem do Mérito Judiciário

O acadêmico e ministro vitalício do Tribunal de Contas da União, ex-deputado João Nogueira de Rezende, foi condecorado com a grã-cruz da Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e Territórios. A solenidade aconteceu no dia 12 de março passado, no Teatro Nacional "Cláudio Santoro", em Brasília.

A ACLCL envia cumprimentos e se rejubila com a honraria conferida ao nosso conterrâneo.